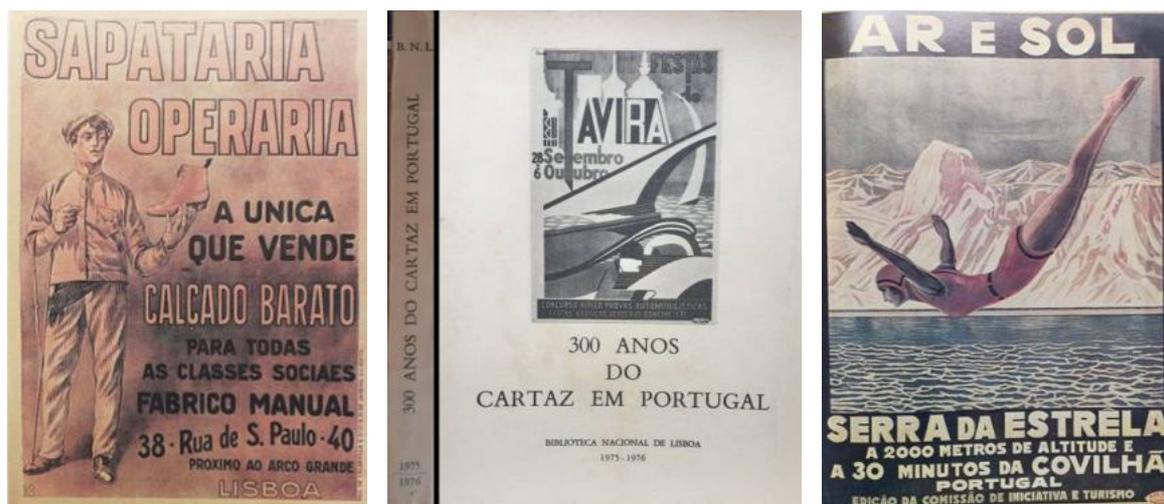


atempo

livraria-atempo



boletim 41



1 - **300 Anos do cartaz em Portugal**. Lisboa, Biblioteca Nacional de Lisboa, 1975-1976, prefácio A. H. de Oliveira Marques, introdução de Rui Rocha, 186;[1] p., [20] páginas ilustradas em folhas extra texto, 25 cm. Capa brochada, bom estado.

«A história do cartaz em Portugal está por fazer. Esperamos que esta exposição seja um primeiro passo para relativizar o cartaz, recolocando-o na sociedade onde “viveu”.

De facto, a “pré-história” do cartaz, pode dizer-se remontar a períodos quase coevos da invenção da Imprensa. Embora nada saibamos de seguro acerca de editais ou outros escritos afixáveis dos séculos XVI e XV, é bem provável que certos textos, cuja divulgação importava generalizar, tivessem estado em lugar público, à vista de todos, com aquele objectivo de “propaganda” – lato sensu – que o cartaz veio a definir.

Da relação do cartaz com o passado afluíramos quatro dimensões: a posição do cartaz, presença na via publica segundo o modo de repetição; a capacidade de prender a atenção; o seu portador de uma mensagem; a sua função de provocar um comportamento, o consumo.»

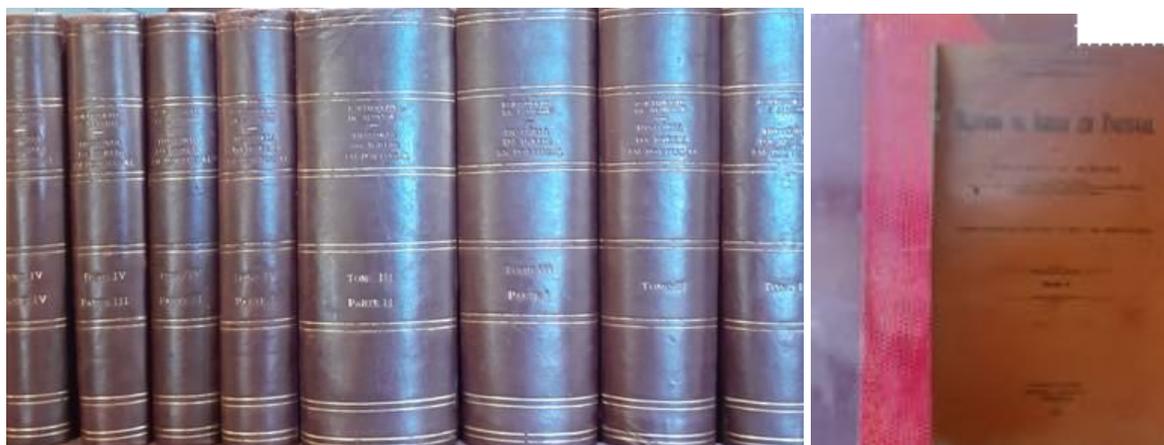
25 €





2 - Album de Rendas: Edição de Mãos de Fada. Lisboa, Loja dos Figurinos, s/d, 3 números, direcção de Mário de Aguiar, n° 4, n° 6, n° 7, muito ilustrado com desenhos, 30 cm X 42 cm. Capa brochada, bom estado.

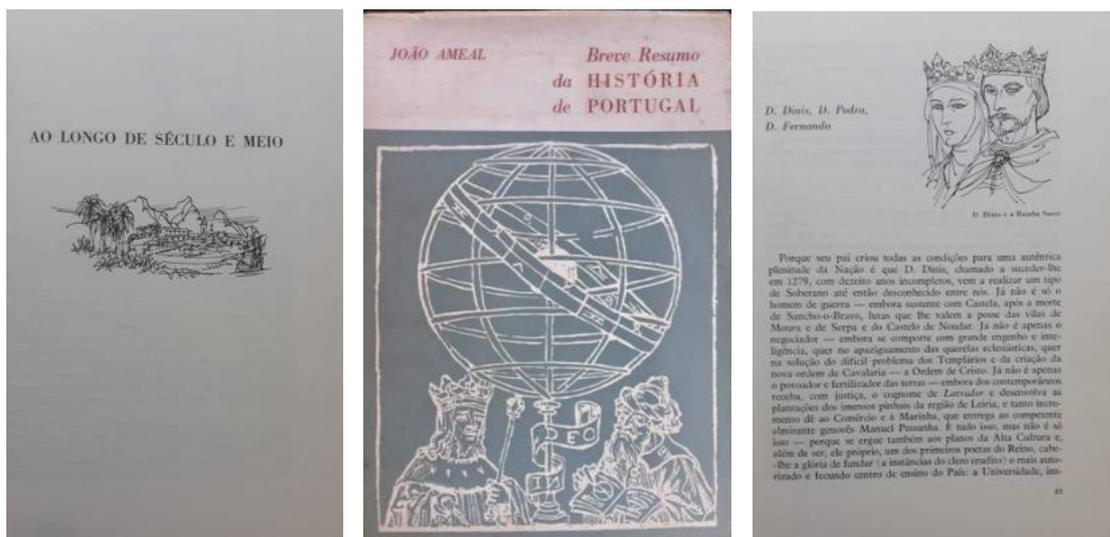
60 €



3 - Almeida, Fortunato de – História da igreja em Portugal. Coimbra, Imprensa Academica, 1910 - 1922, 8 volumes, 1ª edição, **1º tomo:** 788;[2] p., **2º tomo, Desde o principio do reinado de D. Affonso IV até ao fim do reinado de D. João II (1325-1495),** 807;[3] p., **3º tomo: parte I, Desde o principio do reinado D. Manuel até ao fim do reinado de D. João V (1495-1750),** 970;[1] p., **3º tomo: parte II, Desde o principio do reinado D. Manuel I até ao fim do reinado D. João V (1495-1750),** 1137;[1] p., **4º tomo: parte I, Desde o principio do reinado de D. José I até à proclamação da república (1750-1910),** 550;[1] p., **4º tomo: parte II, Desde o principio do reinado de D. José I até à proclamação da república (1750-1910),** 486 p., **4º tomo: parte III, Desde o principio do reinado de D. José I até à proclamação da república (1750-1910),** 533 p., **4º tomo: parte IV, Desde o principio do reinado de D. José I até à proclamação da república (1750-1910),** 521;[1] p., 21 cm. Encademação ½ pele da época, com capas de brochura, bom estado.

«Pretender estudar a evolução histórica do povo português, abstrahindo previamente da sua vida religiosa e da missão do clero regular e secular, seria o mesmo que tentar comprehender o mecanismo circulatório fora dos vasos sanguíneos. Por isso e por não se ter estudado devidamente a história ecclesiástica de Portugal, muitas páginas da nossa história política e social não fora ainda comprehendidas.»

300 €



4 - Ameal, João – Breve resumo da história de Portugal. Lisboa, s/ ed., s/d., 129;[1] p., ilustrado no texto com desenhos e com fotos em folhas extra texto, 22 cm. Capa brochada, bom estado.

«Este “Breve resumo da história de Portugal” é como o seu título indica, um panorama traçado apenas em linhas esquemáticas.»

«João Ameal em 1941 obteve o Prémio Alexandre Herculano pela sua História de Portugal, compilação em que o autor revela a sua concepção da História como ética e arte.»

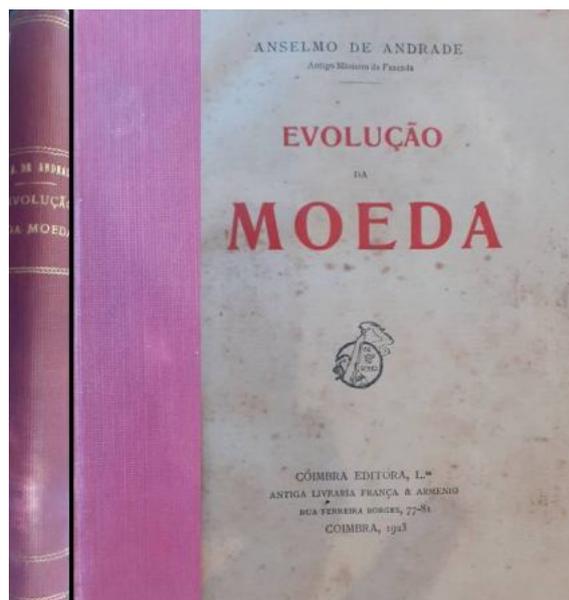
10 €

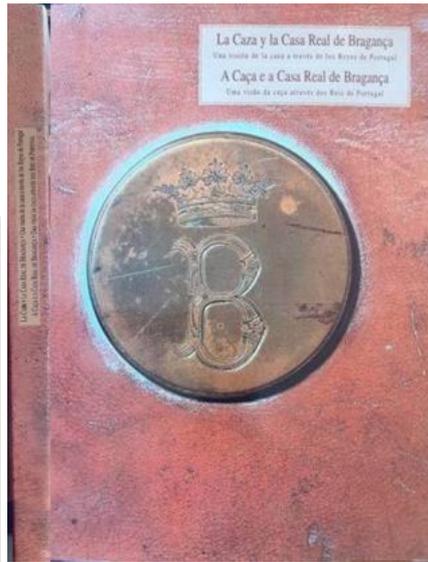
5 - Andrade, Anselmo de – Evolução da moeda.

Coimbra, Coimbra Editora, 1923, VIII;350 p., 19 cm. Encadernação inteira de tela da época, capa de brochura com alguns picos de humidade, bom estado.

«Este livro tem a sua origem em artigos da Revista da Universidade de Coimbra. Renovaram-se agora esses artigos, e desenvolveu-se e acrescentou-se. Uma história financeira de Portugal, em que se descreve a evolução das nossas finanças, a contar dos mais antigos padrões até à sua entrada na selva sem fim das notas de banco.»

30 €



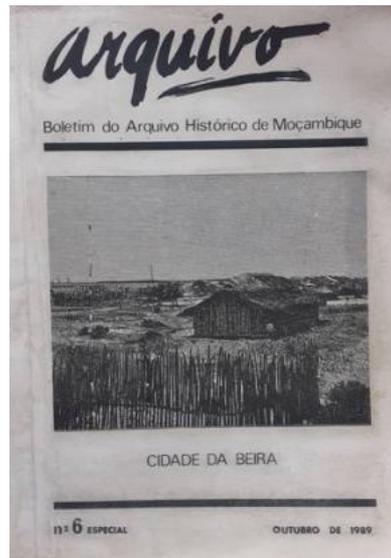


6 - Aragonés, Maria José Rubio; José António M. Vitorino; Rainer Daehnharctit – *La caza y la Casa Real de Bragança: una visión de la caza a través de los Reyes de Portugal; A caça e a Casa Real de Bragança: uma visão da caça através dos Reis de Portugal.* Badajoz, Ayuntamiento de Badajoz, 1999, texto bilingue português e espanhol , 197 p., muito ilustrado com fotos, 30 cm. Capa brochada, como novo.

«A exposição “A caça e a Casa Real de Bragança”, é uma amostra clara da actividade social e cultural gerada em torno da prática cinegética promovida pela família que reinou em Portugal desde do séculos XVII, até princípios do século XX, peças que hoje formam parte de uma colecção particular desta Casa Real e do património nacional português.»

70 €





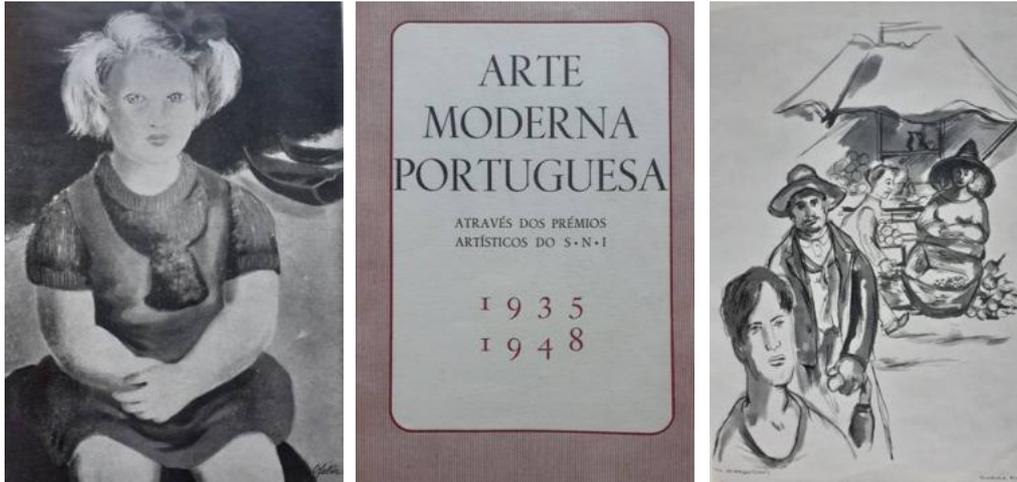
7 - Arquivo: boletim semestral do Arquivo Histórico de Moçambique. Maputo, João Paulo Borges Coelho, 1989, periodicidade semestral, directora Inês Nogueira da Costa, n° 6, Outubro de 1989, 402;[1] p., ilustrado com fotos e gráficos, mapa desdobrável, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

«Dando continuidade àquilo que já é uma tradição, o boletim Arquivo do segundo semestre deste ano é dedicado a um tema especial, desta afeita à cidade da Beira e, também, de alguma maneira, à região onde ela se implanta.

No conjunto das cidades moçambicanas, a Beira sobressai pelas suas características particulares: o seu nascimento foi ditado fortemente por razões conjunturais da penetração imperialista no centro do país; o seu desenvolvimento pressupôs uma dura luta contra as condições adversas do local onde se implantou; e hoje, volvidos um pouco mais de cem anos, o seu futuro apresenta-se promissor como porta natural do vasto "hinterland", papel esse em processo de concretização através dos projectos do chamado Corredor da Beira.»

35 €





8 - Arte moderna portuguesa, através dos prémios artísticos do S.N.I.: 1935-1948. Lisboa, Secretariado Nacional da Informação, s/d, [1948], prefácio de António Ferro, Diogo de Macedo, [88] p., principalmente ilustrado, 23 cm. Capa brochada, bom estado.

«A iniciativa dos Prémios do S.N.I. representa uma arriscada quão ingrata e louvável empresa. A iniciativa desta manifestação de Arte foi sugerida exactamente com o fim delicado de mostrar gratidões e estimular colaborações, o aplauso é merecido. A homenagem aos presentes é um convite diplomático. Nas exposições de Arte Moderna, com a variedade de valores equivalentes que se colocam em independência e oposição por razões perfeitamente justas e igualmente respeitáveis, a escolha roça pelo pecado.»

25 €



9 - Barreto, Mascarenhas – O português Cristóvão Colombo: agente secreto do Rei Dom João II. Lisboa, Referendo, 1988, 613:[6] p., ilustrado no texto e em folhas extra texto, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

«Na convicção de que o enigma da firma de Colón-Zarco residiria numa cabala metúrica, procurei um livro iniciático sobre a matéria. E agora, decifrada a sigla criptográfica, ao cabo de meio milénio de ocultação, toda a euforia da minha descoberta esmorece por reconhecer que, fundamentalmente, a solução se deveu aos esforços dos meus predecessores, já pressentindo um Colón português.»

25 €



10 - Barros, Eduardo Correa – Vidro coalhada: uma colecção particular; Milk Glass: A Private Collection. S/l., Litografia de Portugal, 1993, fotografia de Manuel Silveira Ramos, texto bilingue em português e inglês, 137;[1] p., muito ilustrado, 29 cm. Encademação original do editor, como novo.

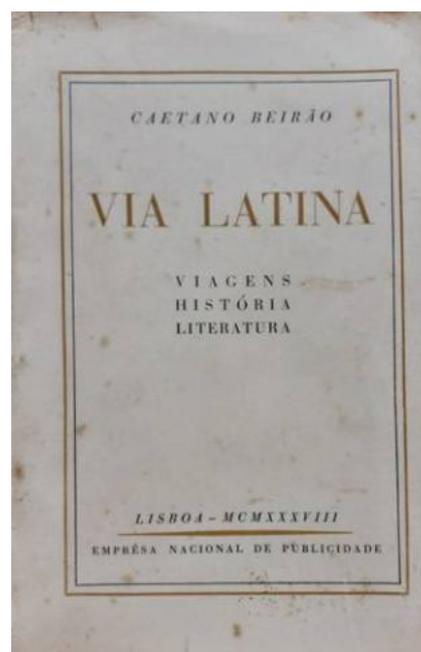
«Vidro coalhado é a designação por nós preferida, por ser genuinamente portuguesa, ainda que não totalmente correcta, com efeito coalhado significa uma anomalia na solução coloidal como é o vidro translúcido, mas não é expressão menos apropriada do que “vidro branco opaco” com que os ingleses e outros europeus o designam. Uma coisa, porém, não se prestará a dúvida: em questões de vidro, pode dizer-se não haver uma só opinião que concite unanimidade.»

30 €

11 - Beirão, Caetano – Via latina: viagens, história, literatura. Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1938, 267 p., 19 cm. Capa brochada, ligeiramente cansada, bom estado geral.

«Não se trata de um livro com principio meio e fim, mas simplesmente dum canhenho de apontamentos coligidos durante largo tempo. Apontamentos tomados à margem duma estadia de algumas semanas em Espanha, à cata de elementos para os meus trabalhos históricos; notas colhidas fugidamente numa fugidia viagem a Itália; opiniões registadas depois da leitura de certos livros ou duma digressão por terras de Portugal.»

20 €

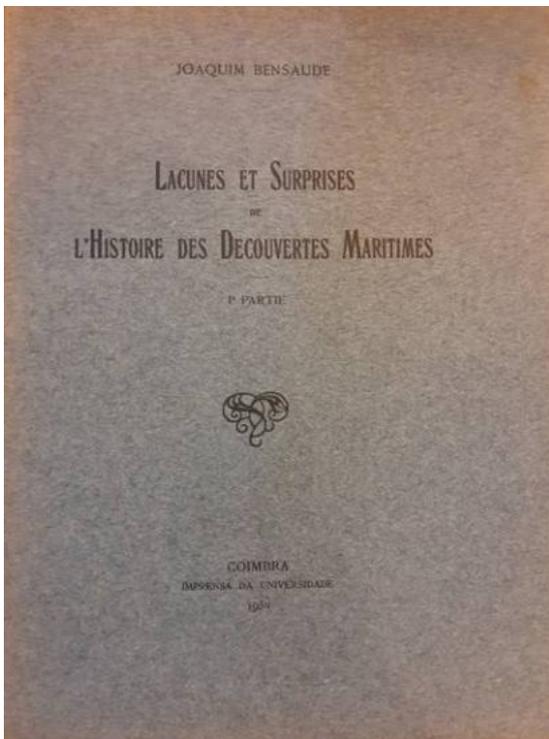
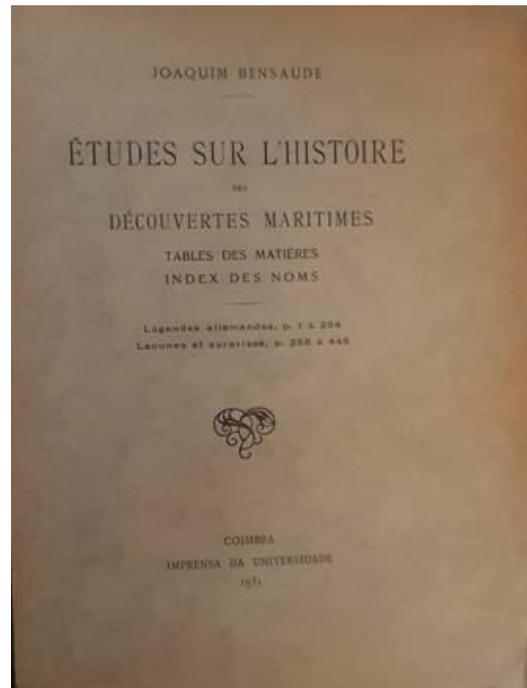


12 - Bensaúde, Joaquim – *Études sur l'histoire des découvertes maritimes: tables des matières, index des noms*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1931, [2];27;[1] p., 26 cm. Capa brochada, bom estado.

«Joaquim Bensaude (1859-1952) foi um engenheiro e historiador português.

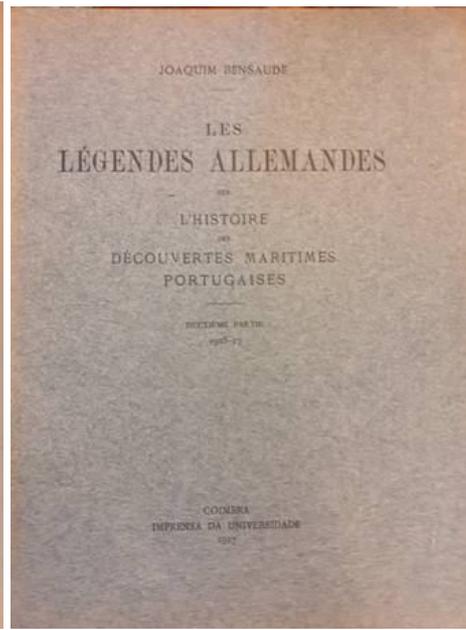
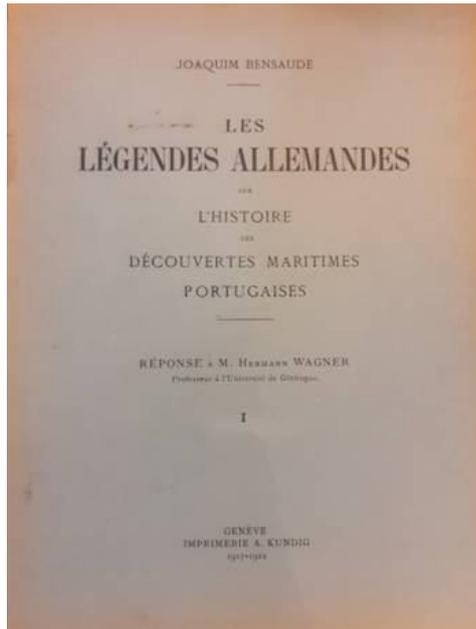
Ganhou notoriedade pelos seus estudos sobre os descobrimentos portugueses e, sobretudo, a história da ciência náutica e da astronomia no período da expansão marítima europeia. Deixou um valioso contributo para a história dos descobrimentos portugueses e sua divulgação entre os meios eruditos da Europa.»

30 €



13 - Bensaúde, Joaquim – *Lacunes et surprises de l'histoire des découvertes maritimes*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1930, 1ª parte (único volume publicado): [2];256 a 448 p., 26 cm. Capa brochada, bom estado.

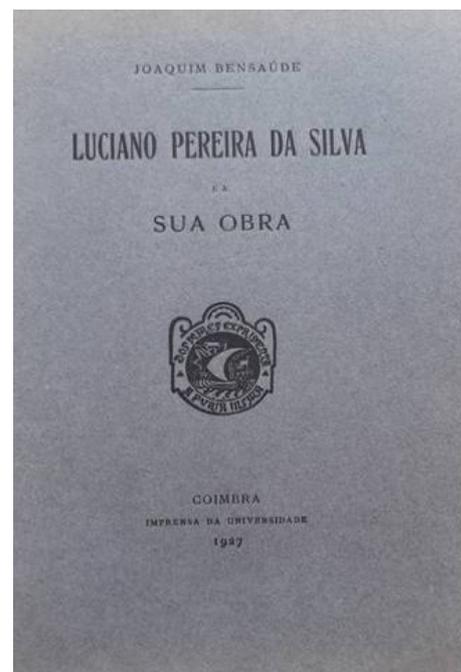
40 €



14 - Bensaúde, Joaquim – *Les légendes allemandes sur l'histoire des découvertes maritimes portugaises: réponse à M. Hermann Wagner*. Genève, Imprimerie A. Kundig, 1917-1922, I parte: 122;13;[1] p., 26 cm. Capa brochada, bom estado.

**Bensaúde, Joaquim – *Les légendes allemandes sur l'histoire des découvertes maritimes portugaises: deuxième partie 1925-27*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1927, 254 p., 26 cm. Capa brochada, bom estado.
45 €**

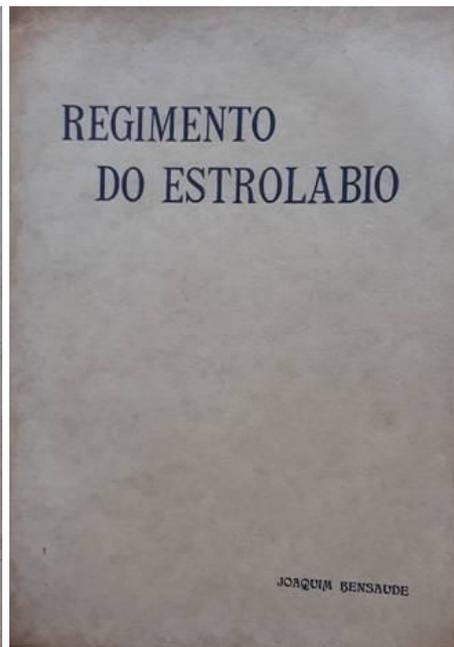
**15 - Bensaúde, Joaquim – *Luciano Pereira da Silva e a sua obra*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1927, 36 p., 26 cm. Capa brochada, bom estado.
25 €**





16 - Bensaúde, Joaquim – *Origine du plan des indes: études sur l'histoire des decouvertes maritimes*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1929, 148 p., 26 cm. Capa brochada fac-similada, bom estado.

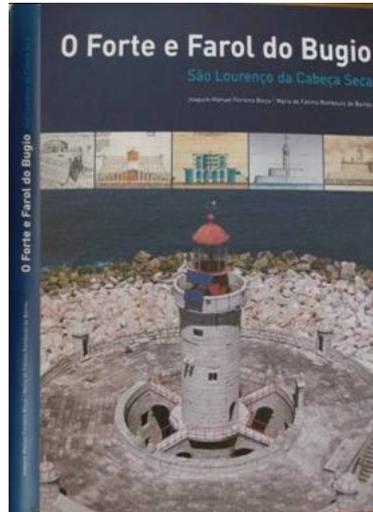
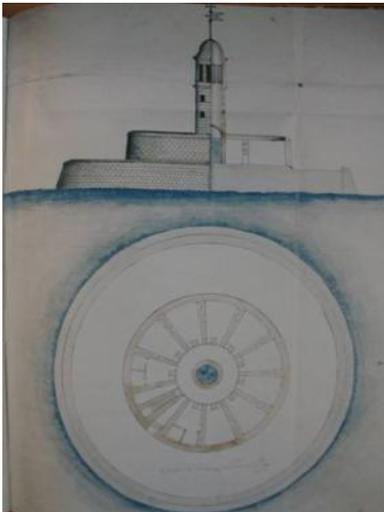
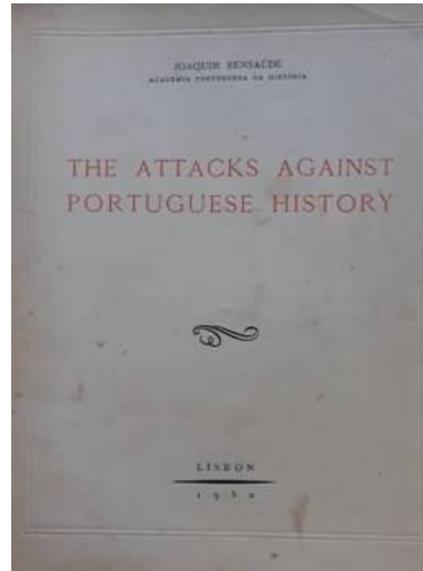
40 €



17 - Bensaúde, Joaquim – *Regimento do estrolábio e do quadrante: tractado da spera do mundo*. Lisbonne, Imprimerie Nationale, 1924, colecção: Histoire de la Science Nautique Portugaise à l'Époque des Grandes Découvertes, reprodução fac-similada do único exemplar conhecido existente na Biblioteca de Munique, 2ª edição, texto em francês, 35 p., 64 páginas ilustradas com fac-similar em folhas extra texto, 27 cm. Com dedicação do autor. Capa brochada, bom estado.

60 €

18 - Bensaúde, Joaquim – *The attacks against portuguese history*. Lisbon, Sociedade a Astória, 1950, 80 p., 27 cm. Capa brochada, bom estado. 30 €



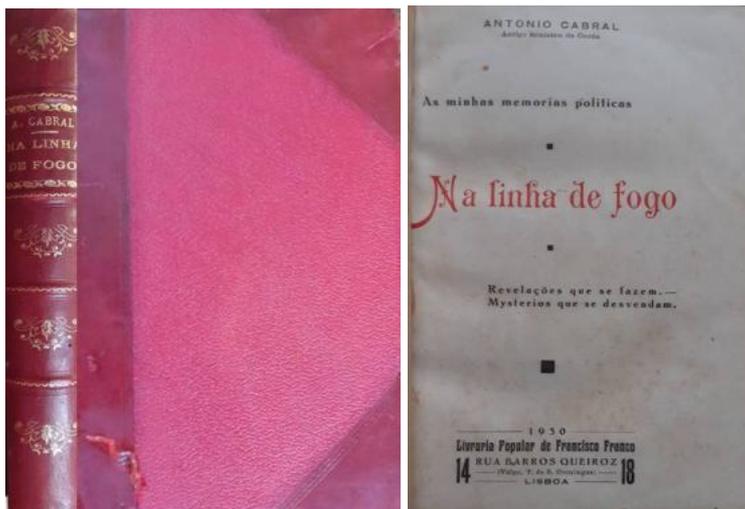
19 - Boiça, Joaquim M. F.; Maria de Fátima Rombouts de Barros (co-autor) – *O forte e farol do Bugio: São Lourenço da Cabeça Seca*. Oeiras, Fundação Marquês de Pombal, 2004, 254 p., muito ilustrado com fotos, 29 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo. 45 €

Livro premiado em 1995 com o Prémio Fundação Marques de Pombal.

A obra (...) constitui uma referência inultrapassável nos estudos históricos e patrimoniais acerca do Farol do Bugio, acrescentando novas dimensões até hoje não tratadas.»

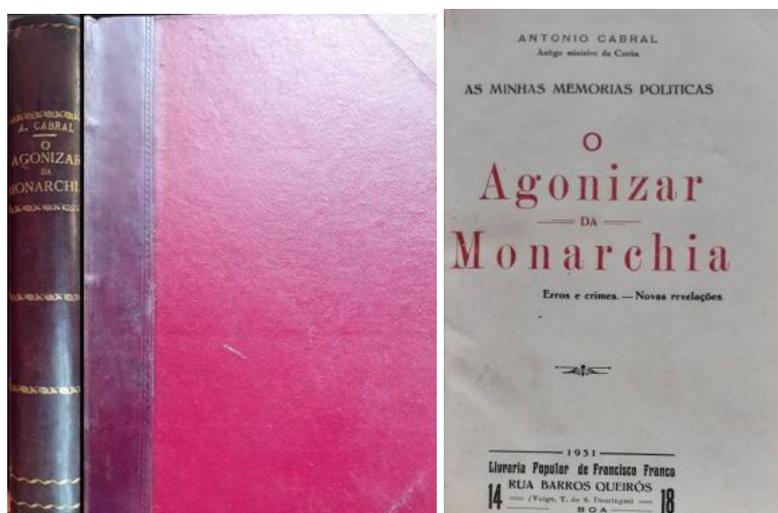
45 €





20 - Cabral, António – *As minhas memórias política: na linha de fogo; revelações que se fazem; mysterios que se desvendam.* Lisboa, Livraria Popular de Francisco Franco, 1930, 311;[6] p., ilustrado com fotos, 19 cm. Encadernação ½ pele, pequena marca de bicho (s/bicho), com capa de brochura, bom estado.

«Este volume abrange um dos períodos mais agitados da minha carreira pública: aquelle em que os grande partidos da Monarchia se dividiram e em que eu, na imprensa e no parlamento, fazendo rija e forte opposição ao governo regenerador, e depois como ministro da Corôa, não descansei na pugna pelos princípios sustentados e defendidos pelo meu partido, mantendo-me constantemente “Na linha de fogo”»
35 €



21 - Cabral, António – *As minhas memórias políticas: o agonizar da monarchia; erros e crimes; novas revelações.* Lisboa, Livraria Popular de Francisco Franco, 1931, 384;[4] p., ilustrado com foto do autor e uma caricatura, 19 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

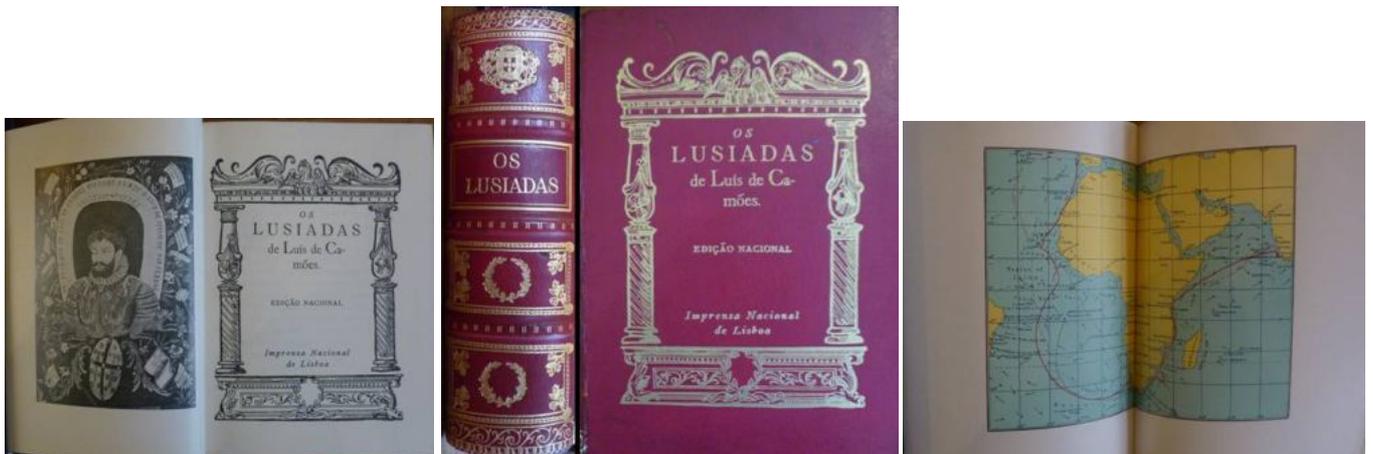
«Este volume abre com as esperanças que ao paiz inspirou o governo de João Franco e fecha com a queda desastrosa da Monarchia. No meio ensanguenta-lhe as páginas o regicídio.»
35 €



22 - Calado, Rafael Salinas – Azulejo: 5 séculos do azulejo em Portugal; 5 Centuries of the Tile in Portugal. Lisboa, Correios e Telecomunicações de Portugal, 1986, tradução de José António Neves de Sousa Tavares, texto bilingue: português e inglês, 79 p., muito ilustrado, 25 x 25 cm. Capa original do editor, como novo.

«Se algo se destaca do universo das manifestações da cultura portuguesa, pela sua genuinidade, tradição, diversidade de tratamento plástico, capacidade de adaptação às variadas situações e surpreendente actualidade, é sem duvida o azulejo.»

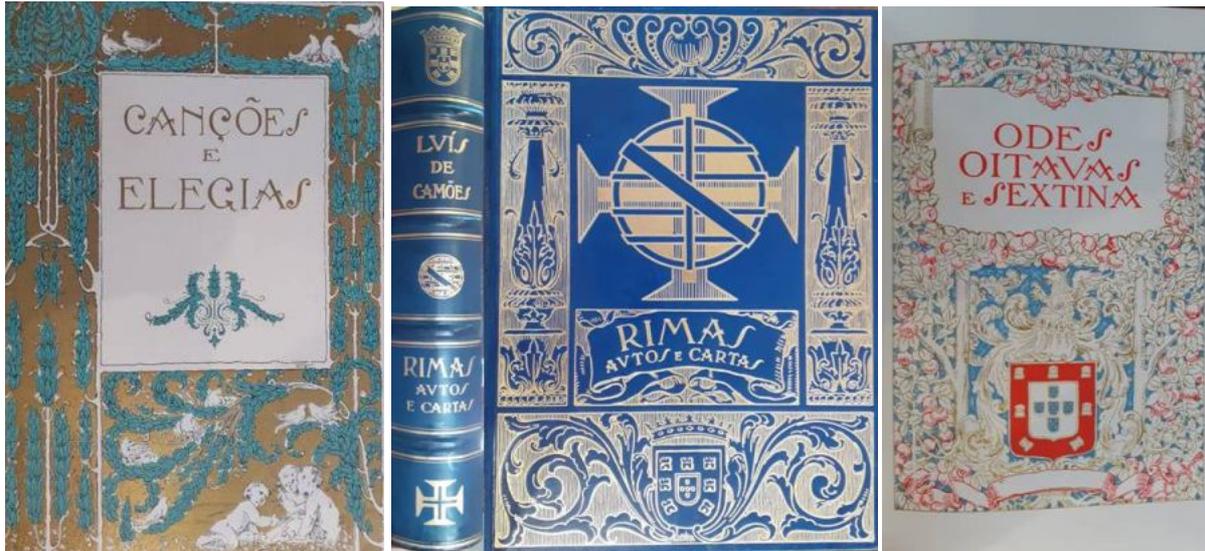
25 €



23 - Camões, Luis de – Os Lusíadas. Lisboa, Imprensa Nacional, 1931, reprodução fac-similada da 1ª edição de 1572, edição feita por iniciativa de Afonso Lopes Vieira, revista pelo mestre canonista Dr. José Maria Rodrigues, prefácio de Carolina Michaëlis de Vasconcelos, XXXVIII;375;CCLXIV;[1] p., ilustrada com gravura do poeta, 3 mapas com rota de Gama, reprodução do Alvará de El-Rei e parecer do Censor, 17 cm. Encadernação original do editor, inteira de pele, gravações na lombada e pasta, com seixas douradas, bom estado.

«A meu ver, o que segura ao poema de “Os Lusíadas” lugar à parte na literatura universal é a sua qualidade de livro nacional, apesar de obra consciente de um literato tardio. Além disso acho dignos de reparo dois traços muito característicos: o apreço que o próprio poeta dá à verdade pura dos assuntos de que trata; e o carinhoso patriotismo que a longa ausência de Portugal desentranhou da sua alma, arrancando-lhe continuamente expressões de afeituosa saudade.» - Carolina Michaëlis de Vasconcelos.

80 €

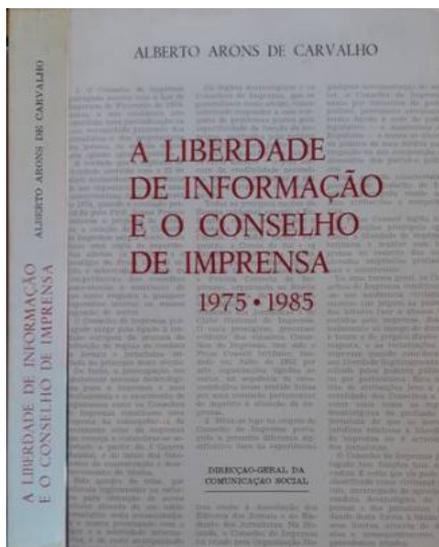


24 - Camões, Luís de – Rimas, autos e cartas. Porto, Livraria Civilização, 1962, sob a direcção literária de Álvaro Júlio da Costa Pimpão, obra ilustrada com iluminuras de Joaquim Lopes, XXXVIII;488:[1] p., ilustrado, 33 cm. Encadernação original do editor inteira de pele, gravações na lombada e pasta, bom estado.

«É sabido que Camões não deixou a sua obra poética preparada para a publicação. Quando se teve pela primeira vez a ideia de recolher as suas “reliquie”, havia quinze anos que o poeta falecera; e há um sinal seguro que nos permite avaliar das dificuldades que o primeiro editor teve de vencer para estabelecer, com probabilidade, o seu cânone: é que na primeira edição escaparam não poucos apócrifos. Os poemas autênticos, e os apócrifos, foram degradando em cópias sucessivas. A edição que apresentamos ao leitor pretende ser uma tentativa inédita de restituição da lírica de Camões.

A época das fraudulentas ou imaginosas construções deve considerar-se definitivamente encerrada.»

100 €



25 - Carvalho, Alberto Arons de – A liberdade de informação e o Conselho de Imprensa: 1975-1985. Lisboa, Presidência do Conselho de Ministros, 1986, 467:[4] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

Índice:

Parte I: O direito a informar, o direito a ser informado e o Conselho de Imprensa português – Parte II: Origem e enquadramento legal do Conselho de Imprensa – Parte III: Atribuições e competências do Conselho de Imprensa – Parte IV: Funcionamento do Conselho de Imprensa – Parte V: Anexos.

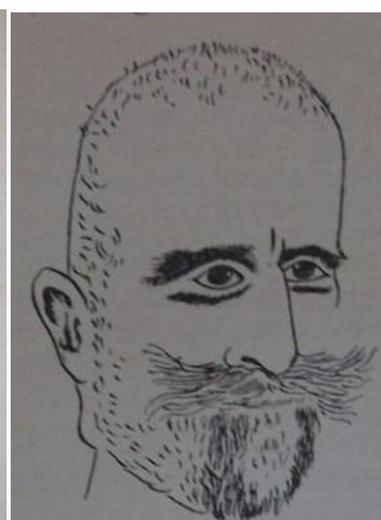
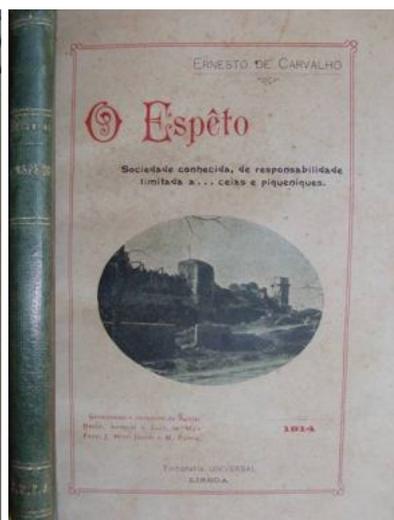
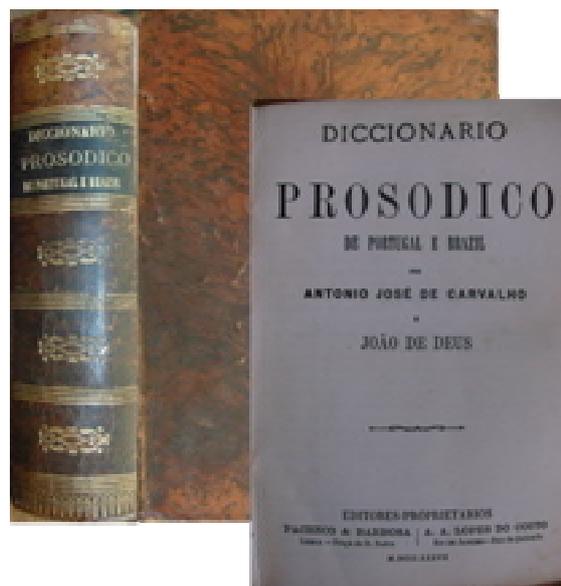
20 €

26 - Carvalho, António José de; João de Deus – Dicionário prosódico de Portugal e Brazil. Porto, Lopes & C^a, 1895, sétima edição revista e muito aumentada, VI;992;[1] p., 21 cm. Encadernação inteira de pele, bom estado.

«Mais de sessenta jomais do país e do Brazil honraram o Dicionário Prosódico de Portugal e Brazil, com as suas apreciações, e louvores aos Auctores.

Em sucessivas edições tem este livro sido aperfeiçoado. A presente edição, porém, sobreleva a todas as precedentes no caminho dos melhoramentos: avantajou-se o formato; melhorou-se o papel; fez-se uma revisão rigorosa; introduziram-se mais de mil e quinhentos termos novos.»

75 €



27 - Carvalho, Ernesto – O Espêto: sociedade conhecida de responsabilidade limitada a ceias e piqueniques. Lisboa, Tipographia Universal, 1914, 222;[1] p., ilustrado, 18 cm. Encadernação ½ tela da época, com capa de brochura, bom estado.

«Beja foi sempre uma terra onde se soube comer.»

«Sociedade do "Espêto", recordações, (...) dos momentos agradáveis passado nessas festas, em que todos se reúnem, nas terças feira de Entrudo, nos primeiros de Maio, em convivência fraternal, alegre, satisfeitos, corações envoltos numa onda de bondade, cérebros alheios ao mal.»

15 €



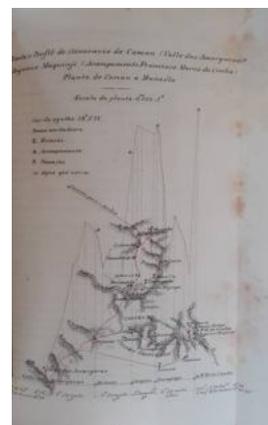


28 - Carvalho, Henrique Augusto Dias de – *Expedição portuguesa ao Muatiânvua: descrição da viagem à Mussumba do Muatiânvua.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1890-1894, 8 volumes, volume I: *De Loanda ao Cuango*, XXIII:[16]:628 p., volume II: *Do Cuango ao Chipaca*, XIII:[14]:908 p., volume III: *Do Chipaca ao Luembe: domínios de Caungula; anno -1886*, XVII:[26]:949 p., volume IV: *Do Luembe ao Calanhi e regresso a Lisboa: annos -1886 a 1888*, XVII:[36]:821 p., *Ethnographia e história tradicional dos povos da Lunda*: XV:[22]:731 p., Marques, Agostinho Sisenando – *Os climas e as suas produções das terras de Malange á Lunda*: 717:[1] p., *Meteorologia, climalogia e colonisação: modo practico de fazer colonisar com vantagens as terras de Angola*, VIII:[28]:587:[1] p., *Methodo pratico para fallar a língua da Lunda, contendo narrações historicas dos diversos povos*, VII:391 p., muito ilustrados no texto e em folhas extra texto com desenhos de Enriquer Casanova, vários mapas desdobráveis, 23 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado.



«Estas investigações e estudos constituem um volumoso e variado material que toma assaz conhecida a vasta região explorada, sob muitos pontos de vista, quer no interesse da sciencia quer no do paiz, e por isso, além d' essa obra geral, foi organizado um álbum ethnologico de photographias, que esclarece todos os estudos da Expedição, e coordenam-se mais quatro volumes parciaes, referentes: um, às produções e aos climas; dois aos vocabulários e á grammatica das línguas; e o outro, á ethnographia e história tradicional dos povos; constituindo todo o trabalho baseado em factos escrupulosamente observados, e devidamente elucidados por gravuras, chomos, cartas, mappas, schemas e diagrammas.»

900 €





29 - Carvalho, Teresa; Luís Lima (coord.) – Solares de Portugal. Lisboa, Unibanco, 2000, fotografia de Jozef Kotowicz, ilustrações de Gonçalo Varanda, 205 p., muito ilustrado, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

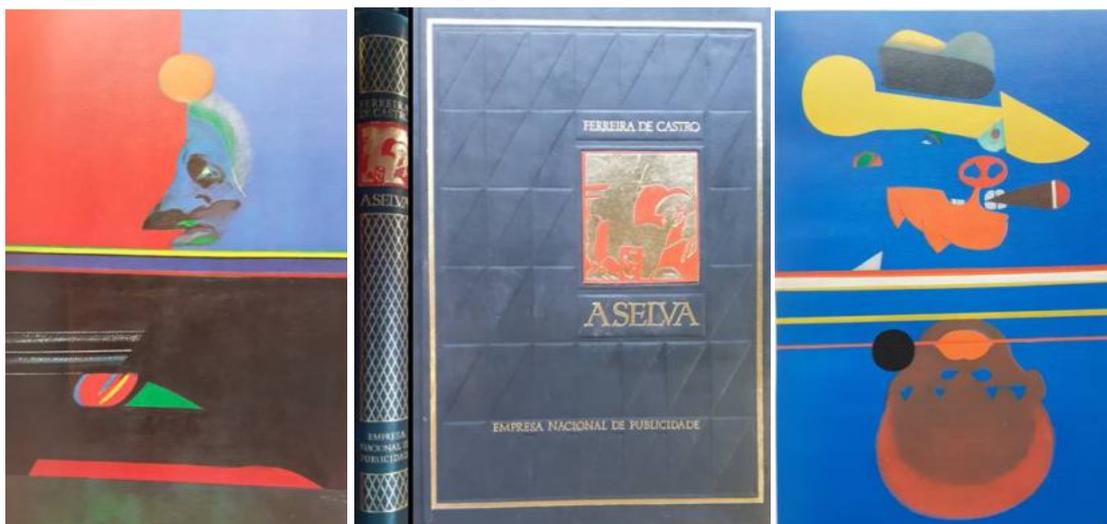
«O livro Solares de Portugal consiste numa recolha e levantamento de alguns dos principais Solares e casas do nosso país, que se encontram integrados na Turihab, Associação de Turismo de Habitação, fundada em 1983.

As 84 casas foram distribuídas por seis regiões geográficas, o Minho, onde se encontra, por tradição a grande maioria dos Solares de Portugal, Trás-os-Montes, Douro, Beiras, Vale do Tejo, Sul e Ilhas, onde se contemplam as casas do Alentejo, do Algarve e dos Açores.

Livro de consulta simples e agradável, calmo e repousante.»

40 €

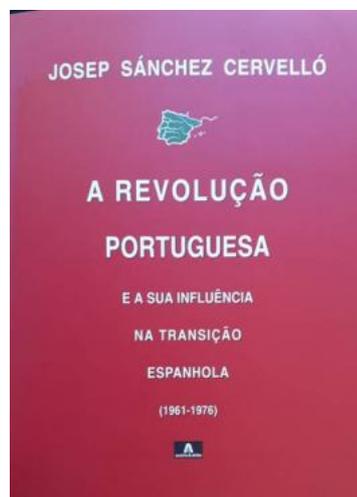




30 - Castro, Ferreira de – A selva. Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1974, edição acrescida com fotos do estado actual dos lugares onde decorre a maior e mais importante parte da acção deste livro, 318 p., ilustrada por Júlio Pomar, 31 cm. Encadernação original do editor, inteira de pele, papel de muito boa qualidade, como novo.

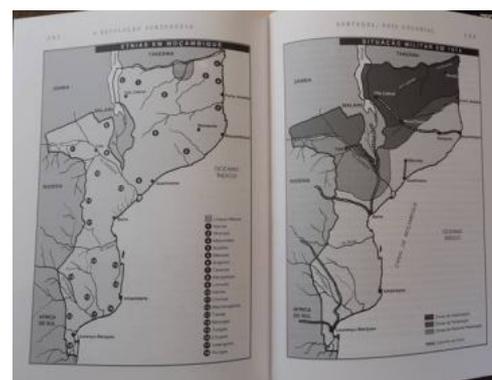
«Eu devia este livro a essa majestade verde, soberba e enigmática, que é a selva amazónica, pelo muito que nela sofri durante os primeiros anos da minha adolescência e pela coragem que me deu para o resto da minha vida.»

125 €



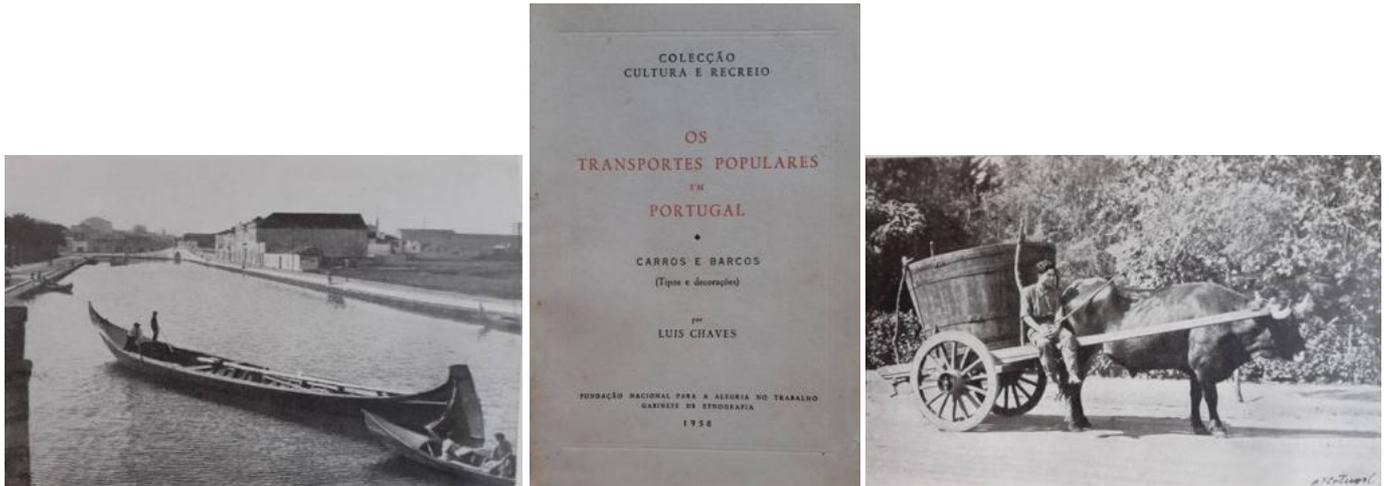
31 - Cervelló, Josep Sánchez – A revolução portuguesa e a sua influência na transição espanhola: 1961-1976. Lisboa, Assírio e Alvim, 1993, tradução de José Colaço Barreiros, prefácio de Hipólito de la Torre Gómez, 437 p., 22 cm. Capa brochada, como novo.

«Um trabalho histórico como este sobre um passado tão próximo apresenta sempre graves problemas de documentação. As fontes de arquivo, onde a história costuma confessar-se com maior despudor, estão veladas ao investigador. Creio que um dos maiores méritos do autor é o de ter superado essas



limitações e dificuldades por diferentes caminhos. Por um lado, ao ampliar o mais possível o raio de exploração das fontes disponíveis, a que acrescentou preciosos testemunhos orais, acaba por reunir uma informação densa e susceptível de se depurar através do contraste. Em segundo lugar, e graças à generosa colaboração de muitos protagonistas de Abril, conseguiu muitas vezes forçar o segredo da história inconfessada por meio de valiosos documentos de arquivos privados. Sánchez Cervelló consegue levar a bom termo um substancial trabalho histórico em que a descrição e a interpretação surgem inscritas num espírito isento e objectivo.»

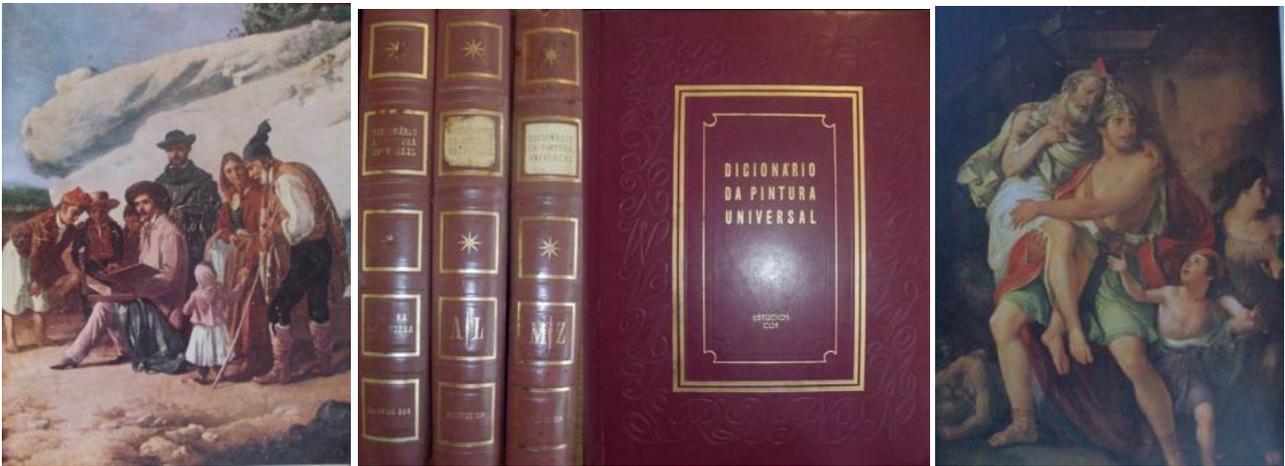
30 €



32 - Chaves, Luís – *Os transportes populares em Portugal: carros e barcos; tipos de decorações.* Lisboa, Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, 1958, 57:[5] p., [26] páginas ilustradas com fotos em folhas extra texto, 20 cm. Capa brochada, bom estado.

«Da primitiva zorra de arrasto, improvisada ou já aparelhada, à de rolamento sobre torós e, por fim, à de rodado fixo, baixo e maciço. Longos tempos decorreram para esse apreciável progresso da técnica do homem.»

25 €



33 - Chicó, Mário Tavares; Artur Nobre de Gusmão; José Augusto França – *Dicionário da pintura universal. Dicionário de pintura portuguesa.* Lisboa, Estúdios Cor, 1962-1965-1973, 3 volumes, 1º volume: **A a L**, 447:[3] p., 2º volume: **M a Z**, 422:[3] p., 3º volume: **Dicionário de pintura portuguesa**, 435:[12] p., muito ilustrados a cores e a preto e branco, 28 cm. Encadernação original do editor inteira de pele, bom estado.

O 3º volume dedicado à arte portuguesa levou 8 anos a ser publicado em vez de 14 meses como era o plano da obra, pela dificuldade em obter artigos e pela morte de alguns dos seus colaboradores como foi o caso de Mário Chicó.

220 €



34 - Coelho, Jacinto do Prado (org.) – Rio de Janeiro na literatura portuguesa. Lisboa, Oficinas Gráficas Manuel A. Pacheco, 1965, edição comemorativa do IV Centenário do Rio de Janeiro, 354;[1] p., ilustrado em folhas extra texto, 25 cm. Capa brochada, bom estado.

«A presente colectânea é constituída por textos de carácter literário (prosa e verso) referentes ao Rio de Janeiro e escritos por escritores portugueses (compreendendo no que respeita ao período colonial, autores nascidos tanto na metrópole como no Brasil) ou que utilizaram a nossa língua (o caso de Anchieta).»

35 €

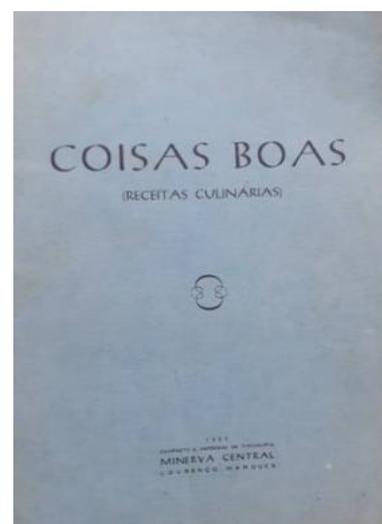


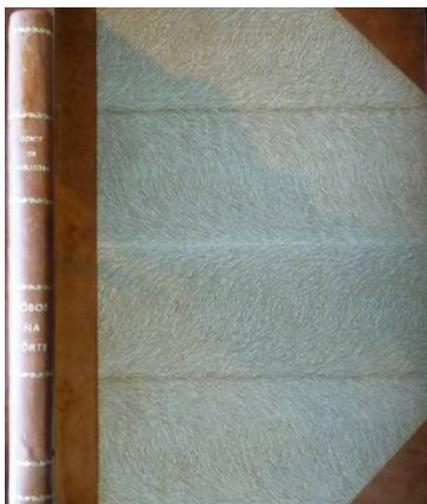
35 - Coisas boas: (receitas culinárias). Lourenço Marques, Minerva Central, 1960, 110 p., 20 cm. Capa brochada, bom estado.

261 Receitas: sopas, peixe, carne, pudins, bolos, biscoitos, diversos.

Receitas de várias autoras, e de diferentes países.

20 €



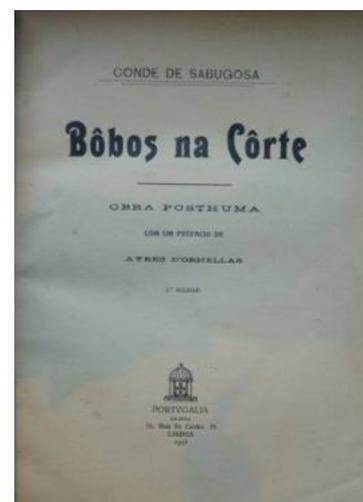


36 - Conde de Sabugosa – Bôbos na corte. Lisboa, Portugalíia Editora, 1923, prefácio de Ayres d' Ornellas, XIX;174;[1] p., 26 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.

«Misturados com essa multidão doirada, fazendo parte da gente palaciana, agitavam-se uns entes que a natureza fizera deformes, dando-lhes táras espirituaes, corpos de configuração extravagante, e aspecto grotesco. O seu emprego, e a fôrma como o

desempenhavam na Côte, podem ser, por si só, reveladores da indole do Soberano, dos vícios ou virtudes dos cortezãos, dos costumes da sociedade.»

60 €



37 - Contos populares chineses. Lisboa, Editorial Futura, 1973-1974-1975, 6 volumes, 1º volume, 1ª série: 163;[2] p., 2º volume, 2ª série: 138;[3] p., 3º volume, 3ª série: 151;[3] p., 4º volume, 4ª série: 154;[3] p., 5º volume, 5ª série: 122;[4] p., 6º volume, 6ª série: 201;[2] p., muito ilustrados com desenhos, 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«Quer-nos parecer que, dificilmente, encontramos na literatura universal textos tão belos e ao mesmo tempo tão profundos, para serem, não só contados a crianças mas também lidos (entendidos) por adultos, num mesmo tempo, de história, e de especulação literária, cultural e sociológica.

Histórias populares chinesas, como estas que vão ser lidas, devia pertencer ao que se chama literatura de cabeceira, para ser lida por todos.»

45 €

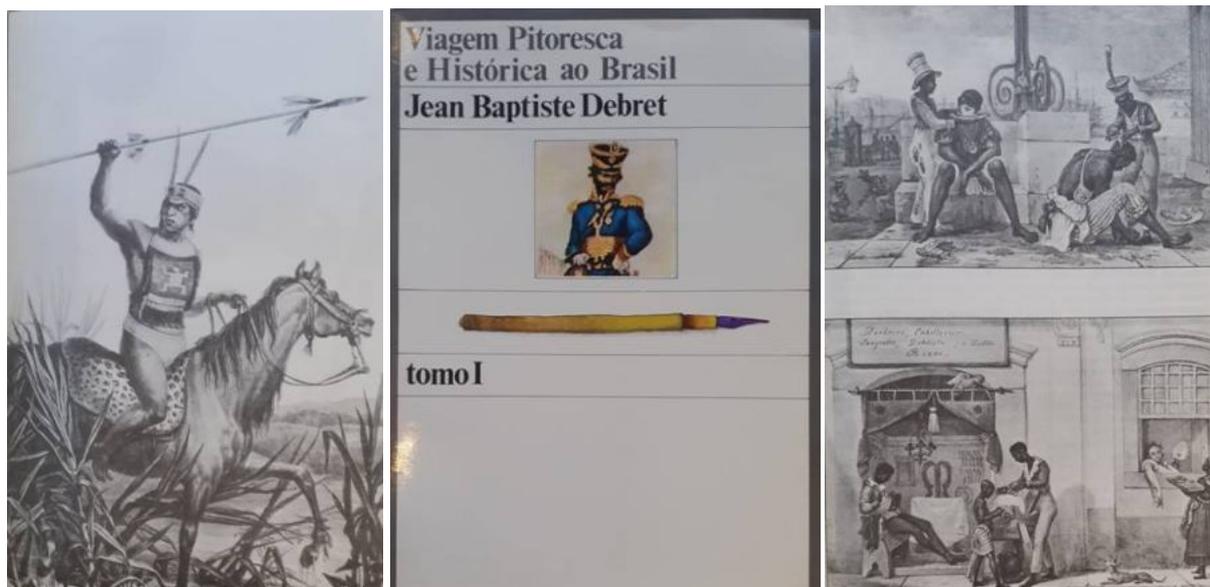


38 - Dauzat, Albert; Fernand Bournon – *Paris et ses environs*. Paris, Librairie Larousse, 1925, [8];X;374 p., 704 illustrations, 3 hors-texte em couleurs, 28 hors-texte en noire et 30 cartes dont deux en couleurs, 33 cm. Capa brochada, contracapa cartonada, bom estado.

Le vrais Paris d' aujourd'hui: le Paris de 1925 – Paris ville d' Arte incomparable et formidable organisme moderne – A 80 Kilomètres à la ronde – Les merveilles d' écors de Paris et de l' Ile-de-France – A guide attrayant et suggestif un magnifique livre d' art.

50 €





39 - Debret, Jean Baptiste – Viagem pitoresca e histórica ao Brasil. Belo Horizonte, Editora da Universidade de São Paulo; Livraria Itatiaia Editora, 1978, tradução e notas de Sérgio Milliet, apresentação de Mário G. Ferri, tomo I: volumes I e II, 386;(2] p., muito ilustrado, 27 cm. Capa brochada, bom estado.

«Jean-Baptiste Debret (1768- 1848) foi pintor, desenhista e professor, pertenceu à famosa comitiva "Missão Artística Francesa", fundou a pedido do príncipe regente a Academia de Belas Artes.

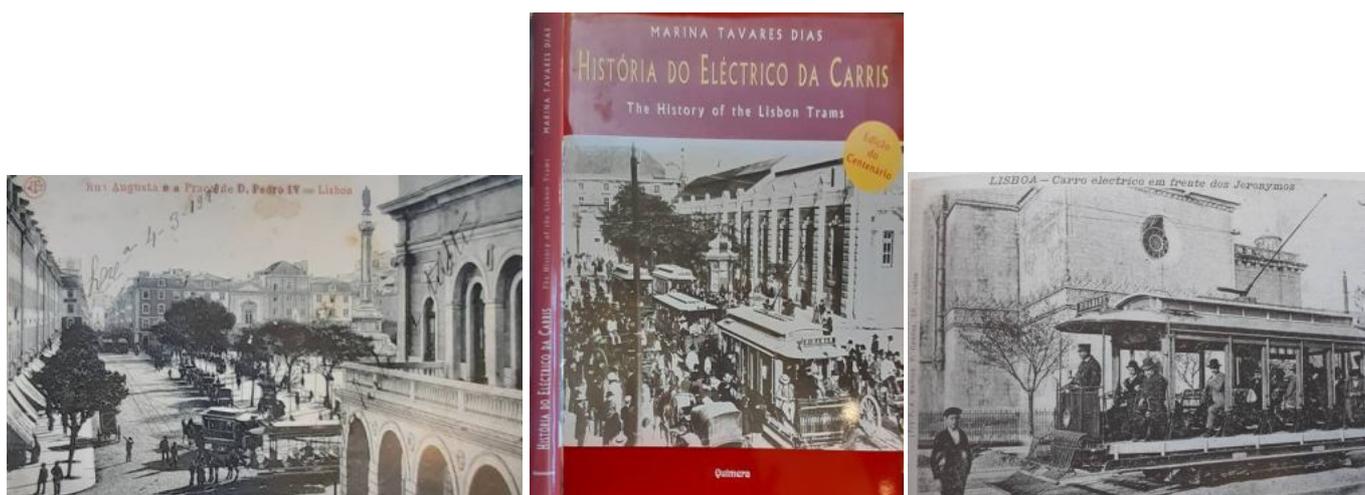
Na "Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil", revela a sua profunda relação pessoal e emocional com o país, adquirida nos 15 anos em que ali viveu. Tenta mostrar – em especial aos europeus – um panorama que extrapolasse a simples visão de um país exótico e interessante apenas do ponto de vista da história natural. Mais do que isso, tentou criar uma obra histórica; mostrar com detalhes e minuciosos cuidados a formação – especialmente no sentido cultural – do povo e da nação brasileira. A obra é considerada uma grande contribuição para o Brasil, e é frequentemente analisada por historiadores como uma representação do cotidiano da sociedade do Brasil – em especial, da vida no Rio de Janeiro – de meados do século XIX.»

50 €





40 - **Desenhos e bordados para arte aplicada.** Lisboa, Aurora Severino, 1948, 1949, 1950, 1951, 7 números, direcção de Aurora Severino, nº 78, nº 81, nº 82, nº 84, nº 88, nº 106, nº 110, muito ilustrado com desenhos, 33 cm. Capa brochada, bom estado.
70 €



41 - **Dias, Marina Tavares – História do eléctrico da carris; The History of Lisbon Trams.** Lisboa, Quimera, 2001, edição bilingue em português e inglês, tradução de Liam Burke, 158;[1] p., muito ilustrado, 29 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

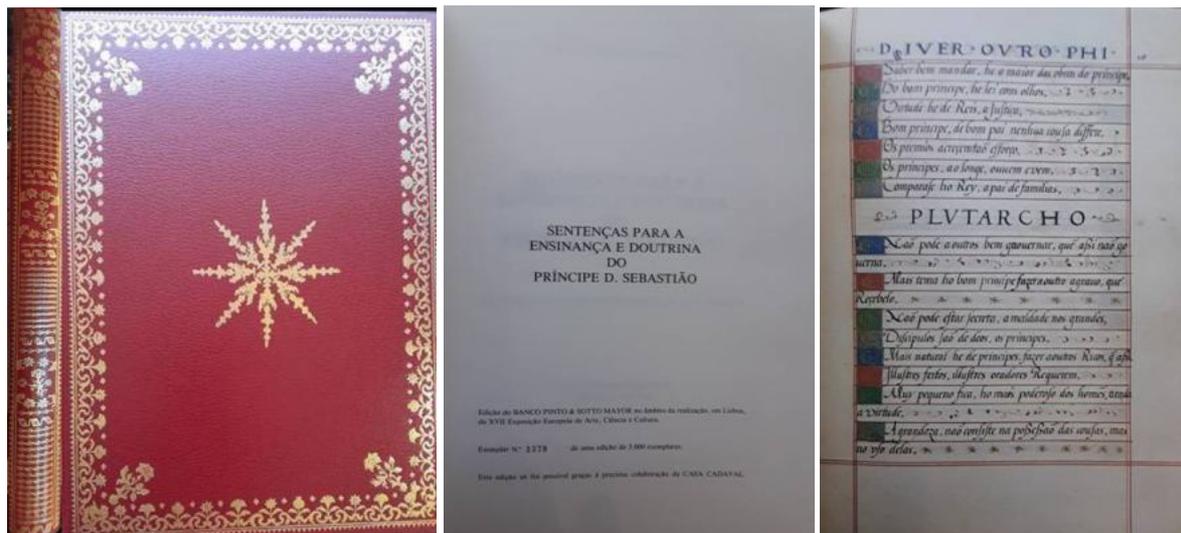
«Ao idealizar as celebrações do centenário dos eléctricos lisboetas, quis a administração da Carris de Ferro de Lisboa que delas fizesse parte a edição de um livro.

O texto que vão ler, e a selecção fotográfica que os acompanha, são produto do fascínio que tomou conta da própria pesquisa de dados.

Alguns assuntos completamente inéditos, como o papel de José Gomes de Oliveira Guimarães na chegada dos primeiros “carros americanos” a Lisboa, ou a ligação dos magnates sul-africanos de 1900 (em plena guerra-boer) à electrificação da rede. Mantivemos a preocupação de enumerar cada uma das séries de eléctricos que, ao longo do século XX, foram entrando em circulação.»

30 €





42 - Évora, André Rodrigues – *Sentenças para a ensinança e doutrina do príncipe D. Sebastião*. Lisboa, Banco Pinto & Sotto Mayor, 1983, fac-simile do manuscrito inédito da Casa Cadaval, introdução de Luís de Matos, 28;[1] p., 87 folhas com manuscrito, 29 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«A morte do único sucessor directo de D. João III foi sem dúvida, exceptuada a ocupação espanhola de 1580, o acontecimento que mais impressionou o País; e nascendo D. Sebastião dezoito dias após o falecimento de seu pai, adivinha-se facilmente a angústia que entretanto se apoderou de todo o povo. Compreende-se, pois, o aparecimento das *Sentenças* alguns meses após o nascimento do príncipe D. Sebastião.

O manuscrito inédito aqui reproduzido em fac-símile não é desconhecido. Martinho da Fonseca revelou-o em 1915.

As *Sentenças* foram recentemente objecto de um breve artigo do arquitecto Jorge Segurado, em que se ocupa da grande importância do seu conteúdo, do provável iluminador e da identificação não só do doador, mas também do compilador do manuscrito. Com efeito nada tinha de insólito nem de novo, notemos que havia uma tradição neste género de literatura pedagógica.

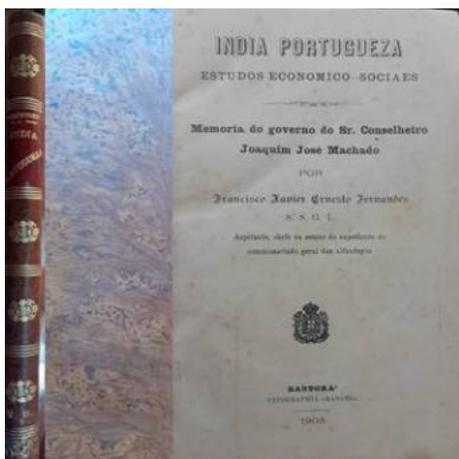
O códice abre com a dedicatória, sem indicação do seu autor, ao príncipe D. Sebastião e termina com a carta de um mercador anónimo.

Quem é, afinal, o compilador das *Sentenças*?

(...) Chegados a este ponto, a sua identificação encontra-se facilitada. Trata-se de André Rodrigues de Évora.»

45 €





43 - Fernandes, Francisco Xavier Ernesto – *Índia Portuguesa: estudos económico-sociais; memória do governo do Sr. Conselheiro Joaquim José Machado.* Bastora, Typographia Rangel, 1905, [4];III;252;[2] p., ilustrado com mapas estatísticos, 21 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado.

«A situação económica e social da Índia Portuguesa, que a muitos pareça talvez risonha a primeira vista, encerra no fundo rugas tão escuras que pode ser prelúdio d' um futuro bem triste.

Muito há que estudar nessa organização contra a qual conspiram elementos de diversa natureza e os phenomenos que se observam

na orbita da vida, carecem de ser recolhidos com circumspecção e meditados com paciência, porque envolvem complexos interesses, que se hoje são susceptíveis de serem remediados, podem não o ser amanhã.

Entretanto o fim que temos em vista é chamar a atenção do publico para os factos que succedem no campo da economia nacional e da vida social.»

120 €

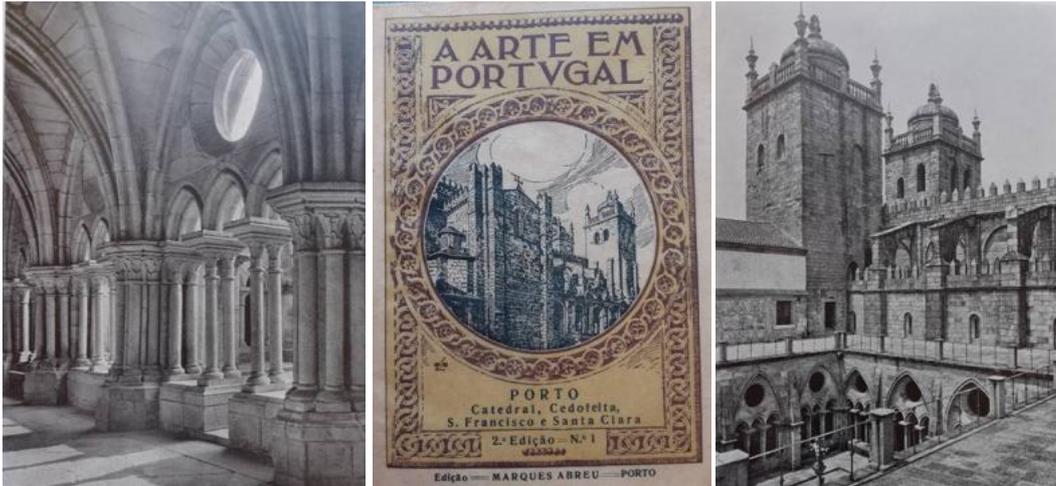


44 - Ferrão, José E. Mendes – *A aventura das plantas e os descobrimientos portugueses.* Lisboa, Instituto de Investigação Científica e Tropical; Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses; Fundação Berardo, 1992, 241;[4] p., muito ilustrado, 30 cm. Encadernação original do editor, como novo.

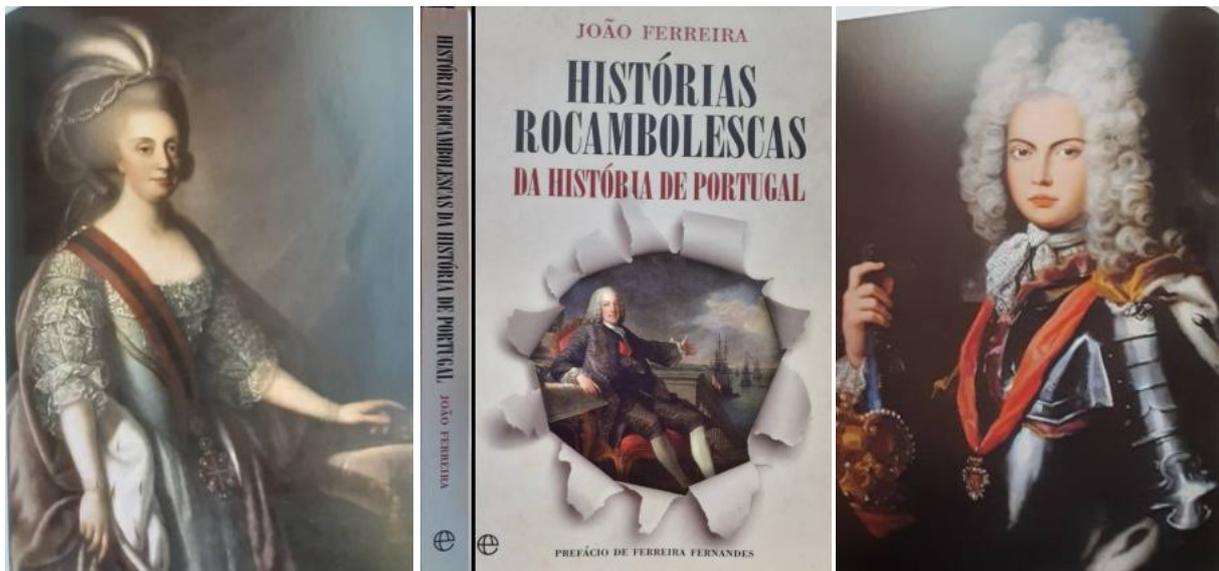
«O autor não pretendeu imprimir um cunho marcadamente histórico ao seu trabalho, antes desejou consolidar, com base nos documentos a que teve acesso, a posição prioritária que os portugueses tiveram na difusão de algumas plantas pelo mundo, situação tantas vezes ignorada na literatura científica internacional.

Procurando justificar e acompanhar a introdução de plantas que os portugueses levaram do Reino, que para ele trouxeram do mundo tropical, ou que neste espaço trocaram entre continentes, faz ressaltar a importância enorme das Ilhas Atlânticas como Jardim-de-Aclimatização ou de "placas quarentonais", por aí passaram a maior parte da plantas numa fase de transição e adaptação»

50 €



45 - Ferreira, J. Augusto – *Porto: origens historicas e seus principaes monumentos; cathedral, Santa Clara, S. Francisco e Cedofeita.* Porto, Marques Abreu, 1957, colecção: A Arte em Portugal, texto bilingue: português e francês, 50 p., [40] páginas ilustradas com fotos de Marques Abreu, 16 cm. Capa brochada, bom estado.
10 €



46 - Ferreira, João – *Histórias rocambolescas da História de Portugal.* Lisboa, A Esfera dos Livros, 2010, prefácio de Ferreira Fernandes, 335 p., ilustrado em folhas extra texto, 24 cm. Capa brochada, como novo.

«Sabia por exemplo que nunca houve uma escola náutica em Sagres ou que frei Miguel Contréiras nunca existiu? Que D. Pedro, além de D. Inês, amou também o seu escudeiro? Que a morte dos Távora envolve sexo, mentiras e política? Sabia que Vasco da Gama, herói das descobertas, era temido por ser um homem cruel? Que Palma Inácio foi o primeiro pirata do ar?»

18 €



47 - Gageiro, Eduardo – Gente. Lisboa, Editorial O Século, 1971, documentário fotográfico por Eduardo Gageiro, com texto de José Cardoso Pires, ilustrado com 99 fotos, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado.

«Esta capacidade de detectar o insólito decorre evidentemente de uma identificação activa do artista com o meio. Requer um hábil poder de “distanciação” e assenta numa acuidade crítica que só um conhecimento íntimo de ambiente pode permitir. Gageiro, por isso mesmo, define claramente o seu campo de acção, nada de “ersatzen”, nada de frases “literárias” a encher a fotografia. Alcançou uma difícil simplicidade de estilo, uma linguagem quotidiana, que nos permite uma atmosfera verdadeiramente pessoal e do nosso tempo.

Através dele, reconhecemos que a fotografia vê o que o olhar não abrange, aquilo que a nossa atenção visual deixa escapar.»

60 €

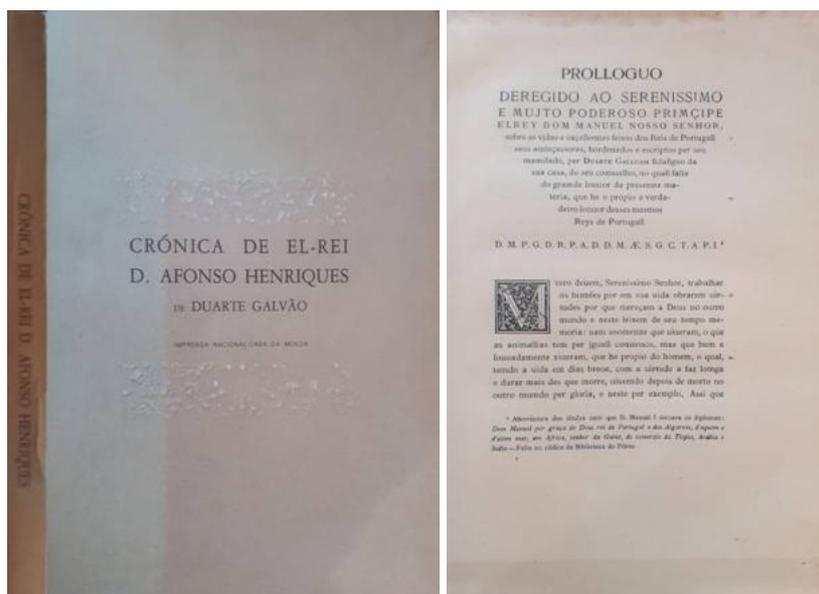
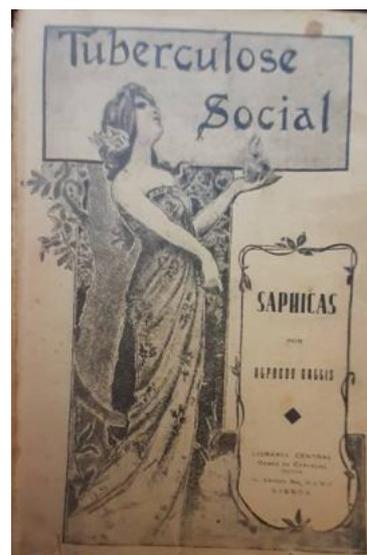


48 - Gallis, Alfredo – Tuberculose social: VII – Sáficas. Lisboa, Livraria Central, 1933, 2ª edição, 199 p., 19 cm. Capa brochada, com alguns restauros, bom estado geral.

«*Sáficas é um romance, originalmente publicado em 1902, da autoria do jornalista e escritor português Alfredo Gallis.*

O comendador Segismundo de Campos decide contratar uma preceptora britânica para cuidar da educação da sua filha Georgina, após a morte da sua esposa. Miss Katie Waterson chega no dia 4 de Agosto, "um dia perfeito e terrivelmente canicular" e logo se afeiçoa por Manuela, a irmã de Georgina. Quando Arnaldo, o oficial da Marinha que estava noivo de Georgina, é enviado para fazer o seu tirocínio a segundo-tenente numa comissão de serviço em África, Katie aproveita a oportunidade para se insinuar junto de uma Manuela emocionalmente frágil, seduzindo-a. Sultão, o bom e velho cão da família, continua a manifestar a sua antipatia por Katie, rosnando sempre à sua passagem e Georgina começa também a desconfiar que algo se passa entre as duas mulheres.»

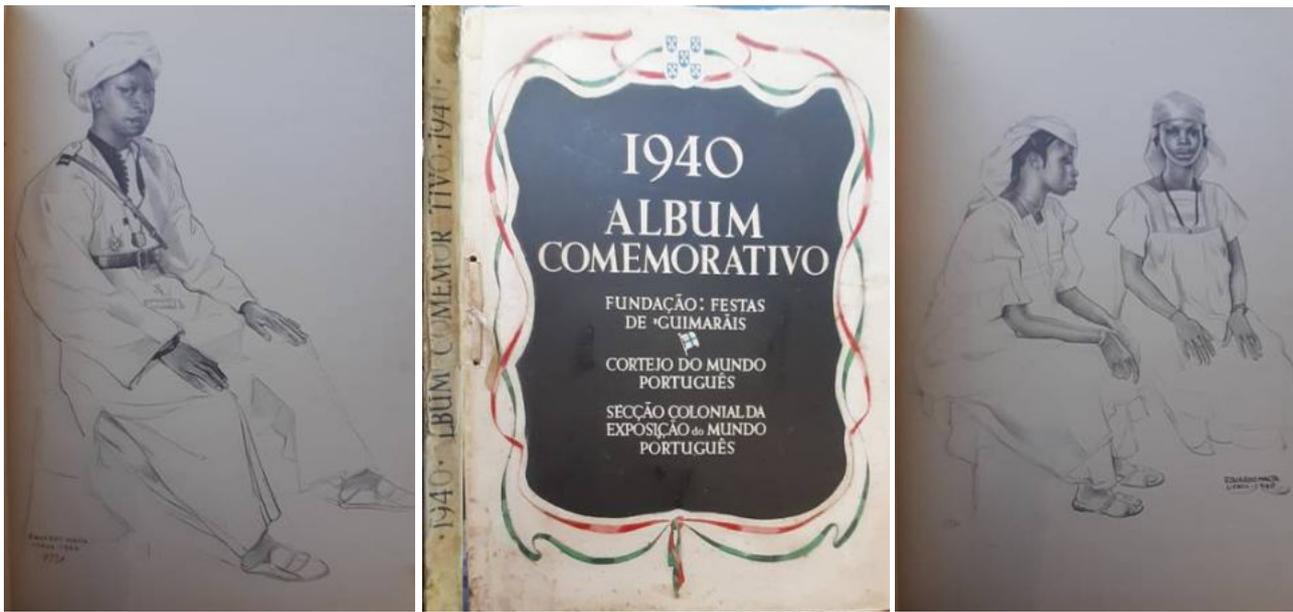
15 €



49 - Galvão, Duarte – Crónica de EL-Rei D. Afonso Henriques. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1986, XV;216;[5] p., ilustrado com iluminuras, 30 cm. Capa brochada, bom estado.

«*O volume agora publicado tem o inegável interesse de colocar nas mãos dos estudiosos o que suponho ser a melhor edição da "vulgata" da Crónica de D. Afonso Henriques, apesar dos seus óbvios limites ou defeitos. Pode-se considerar também, de certo modo, uma reparação e um conhecimento do labor realizado por Tomás da Fonseca, assim como da obra cultural que a Imprensa da Universidade de Coimbra empreendeu sob a direcção prestigiosa de Joaquim de Carvalho. Os bibliófilos não deixaram de apreciar a beleza tipográfica desta impressão, evidentemente muito cuidada.»*

45 €



50 - Galvão, Henrique (texto) – 1940 Album Comemorativo, Fundação: festas de Guimarães; cortejo do Mundo Português; Secção Colonial da Exposição do Mundo Português. Porto, Litografia Nacional, 1940, desenhos a lápis e capa por Eduardo Malta, figurinos por Manuel Lapa, 32 p., ilustrado com [38] páginas em folhas extra texto, 32 cm. Capa brochada, ligeiramente cansada, bom estado geral.

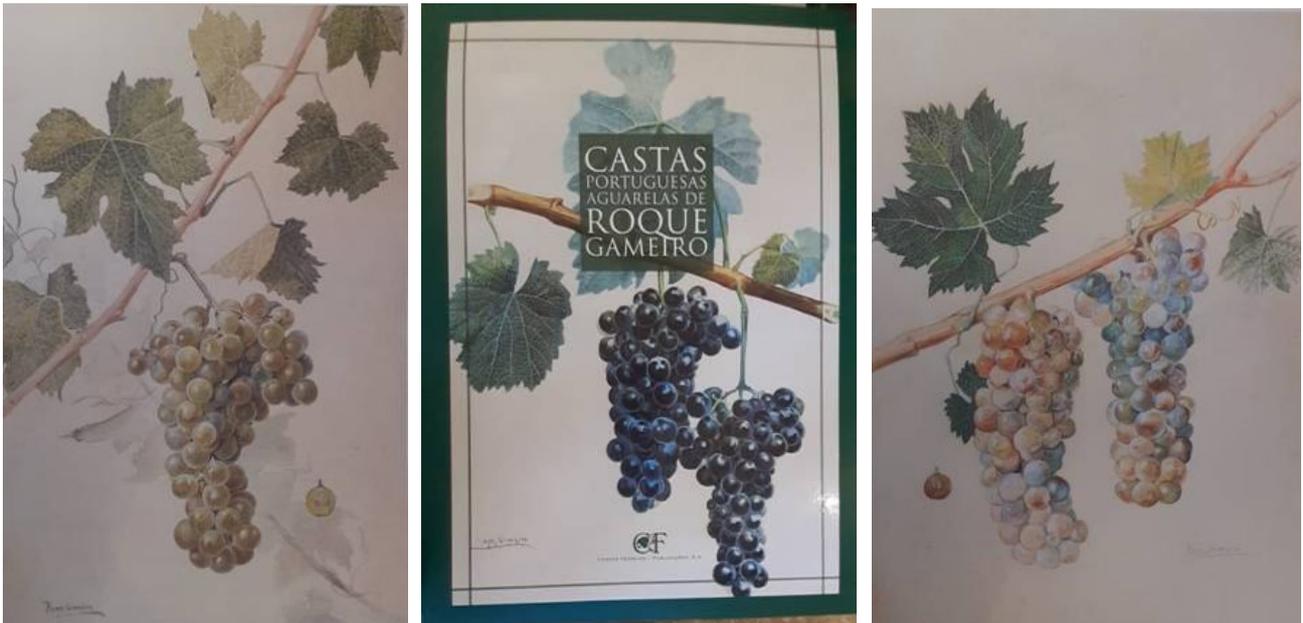
«A comemoração da Fundação, em Guimarães, é o grande pórtico da série de acontecimentos que constituem o programa das Comemorações Centenárias da Nação.

Foi em Guimarães que Portugal começou.

Esta realidade, a que oito séculos de História emprestam um altíssimo significado, determinou o programa das Comemorações Centenárias de Guimarães: a velha cidade é, neste dia, único da nossa História, um coração de Portugal.»

80 €



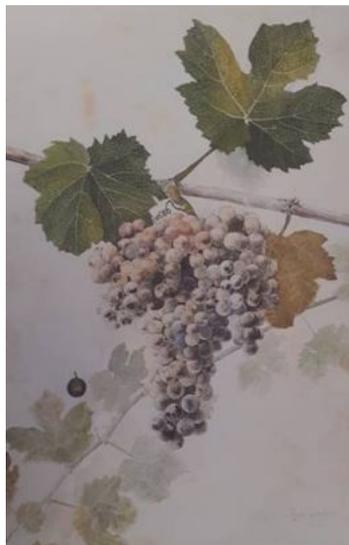


51 - Gameiro, Roque (ilust.) – *Castas portuguesas: aguarelas de Roque Gameiro*. Lisboa, Chaves Ferreira Publicações, s/d, [2000], fac-similar da obra "O Portugal Vinícola", com 19 aguarelas, 50 x 35 cm, notas sobre a participação de B. C. Cincinnato da Costa e de Roque Gameiro na Exposição Universal de Paris em 1900, 8 p., 33 cm. Encadernação original do editor, com caixa, como novo.

Edição comemorativa do I Centenário de "O Portugal Vinícola".

«Os dezanove originais das aguarelas de castas de uvas existentes no Instituto Superior de Agronomia, agora representados, foram pintados por Alfredo Roque Gameiro (1864-1935), por sugestão de Camilo Cincinnato da Costa (1866-1930), tendo em vista a publicação do seu trabalho bilingue "Le Portugal Vinicole", apresentado na Exposição Universal de Paris, por iniciativa da Real Associação d' Agricultura Portuguesa.»

60 €

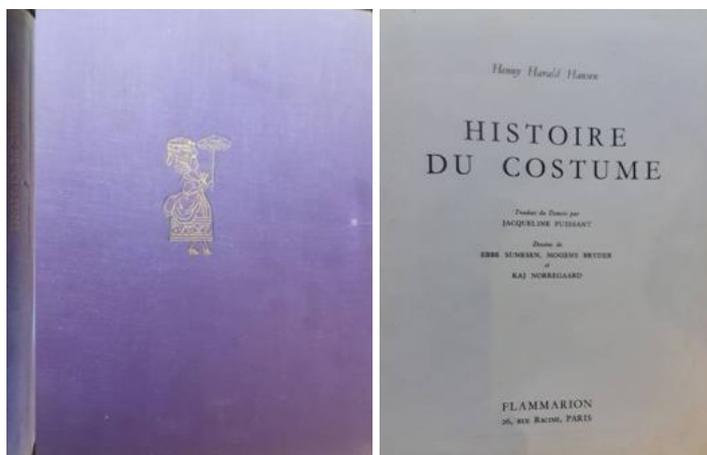




52 - Goes, Maria Antónia – *À mesa com Eça de Queirós*. Sintra, Colares Editora, 2004, prefácio de Loy Rolim, 229;[1] p., ilustrado com desenhos, 23 cm. Capa brochada, como novo.

«Eça de Queirós gastrónomo, esteta da arte de comer não nos legou receitas, não praticou a arte culinária, mas deixou-nos um pomenorizado e rico levantamento da cozinha da época. Daí a oportunidade deste livro “À mesa com Eça de Queirós” em que foi dado corpo de receita aos pratos mencionados pelo ilustre escritor.»

20 €



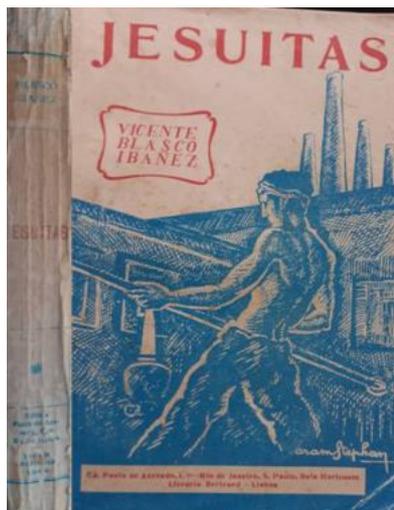
53 - Hansen, Henry Harald – *Histoire du costume*. Paris, Flammarion, 1956, 160 p., muito ilustrado, 24 cm. Encademação original do editor, bom estado.



«Les dessins de ce livre ne sont pas des copies, mais ils ont été exécutés avec grand liberté d'inspiration sur la base des documents originaux.»

20 €





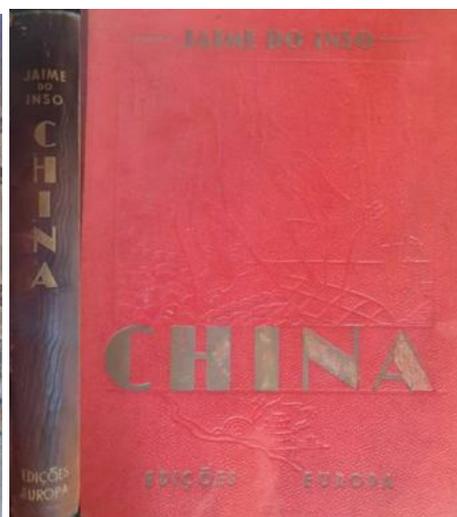
54 - Ibañez, Vicente Blasco – *Jesuitas*. Lisboa, Livraria Bertrand, s/d, tradução de Ribeiro de Carvalho e Moraes Rosa, 340 p., 19 cm. Capa brochada, ligeiramente cansada, bom estado geral.

«Vicente Blasco Ibañez (1867 -1928) foi um escritor, jornalista e político espanhol.

Dividiu a sua vida entre a política, o jornalismo, a literatura. Definia-se como um homem de acção, antes de literato. Entusiasta de Miguel de Cervantes em torno à história e a literatura espanholas. Anos depois, já sendo um dos romancistas mais famosos de então, marchou até Paris, coincidindo com o começo da Primeira Guerra Mundial.

Blasco Ibañez vê-se na necessidade moral de denunciar os abusos e contribuir para o progresso do povo.»

20 €

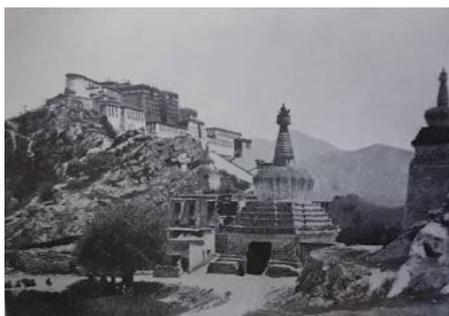


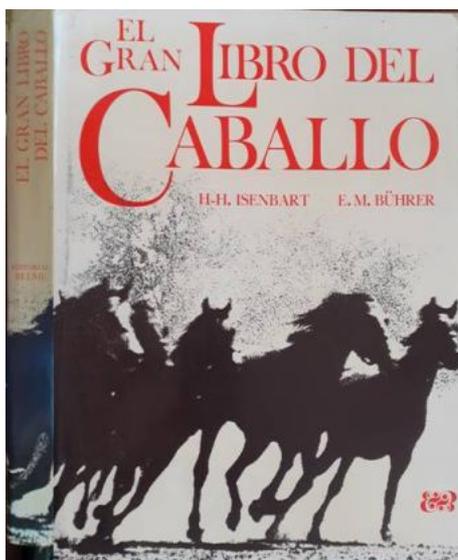
55 - Inso, Jaime do – *China*. Lisboa, Edições Europa, 1936, 1ª edição, 396:[8] p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto a cores, 30 cm. Encadernação original do editor, com lombada em pele, capas de brochura, bom estado.

«Há no oriente qualquer coisa de desconhecido e subtil – mal pode definir-se, só se sente – que constitui como que a diferença entre dois mundos: o da Europa e o da Ásia.

É por aqui que deve começar o estudo deste país, tentando-se atingir o ponto de vista chinês, o que nunca nos é dado alcançar, para assim atenuarmos a distorção de imagens que a China oferece aos olhos desprevenidos dos europeus.»

90 €





56 - Isenbart, Hans-Heinrich – *El gran libro del caballo*. Barcelona, Editorial Blume, 1977, 304 p., muito ilustrado, 33 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado.

«Esta magnífica obra, de 300 páginas, cuenta la historia del caballo de forma distinta a como se había hecho hasta ahora, desde el momento de su aparición sobre la tierra, apenas mayor que una zorra, millones de años antes que el hombre. He aquí la vida a través de la edades de este incomparable servidor, leal y noble, del hombre, en el que se ha basado nuestra historia.

La descripción en palabras e imágenes de su evolución desde sus orígenes primeros hasta la espléndida criatura que hoy conocemos.»

60 €

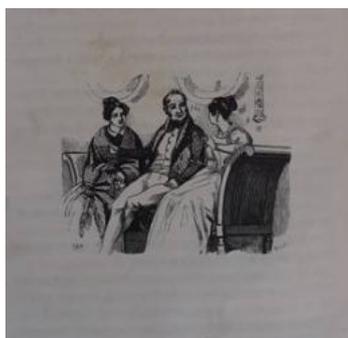




57 - Izco, Wenceslao Ayguals de – *Pobres y ricos: ó, la bruja de Madrid: novela de costumbres sociales*. Madrid, Imprenta de D. Wenceslao Ayguals de Izco, 1850, 2 volumes, 1ª edição, texto em espanhol, tomo I: 541:[3] p., tomo II: 477:[3] p., muito ilustrados com desenhos, 26 cm. Encadernação ½ pele da época, lombada com gravações a ouro e a seco, bom estado.

Rara em 1ª edição.

«Wenceslao Ayguals de Izco é considerado um dos escritores com o maior conteúdo social do século XIX.»
300 €





58 - Lamas, Maria – *As mulheres do meu país*. Lisboa, Actuális, 1948, desenhos de Fernando Carlos, 471;[9] p., muito ilustrado com fotos e pinturas por vários artistas, no texto e em folhas extra texto, a cores e a preto e branco, 32 cm. Encadernação original do editor, inteira de pele, ligeiramente cansada, bom estado geral.

«O desejo de conhecer, em todos os seus aspectos, a vida da mulher portuguesa, surgiu no meu cérebro e no meu coração há muitos anos.»

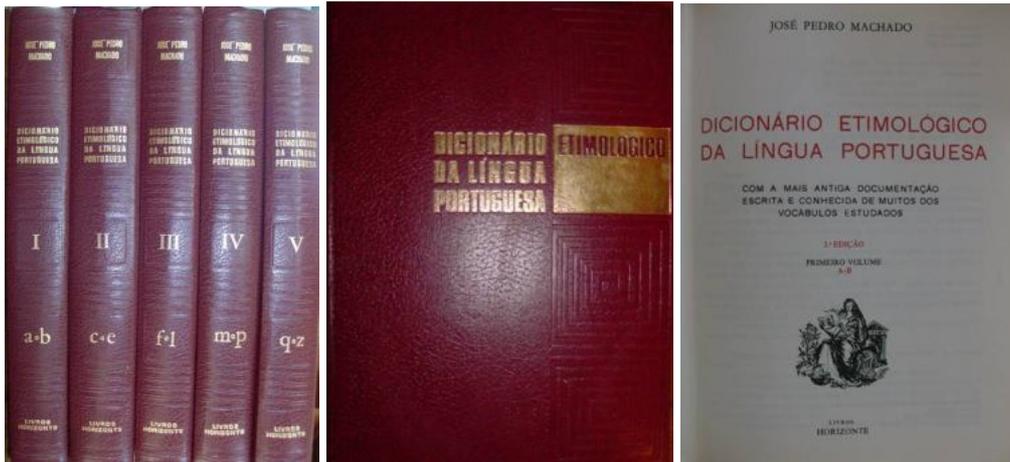
«Fui ao encontro das minhas irmãs portuguesas, procurei conhecer e sentir as suas vidas humildes ou desafogadas, as suas aspirações ou a sua falta de aspirações, sintoma alarmante de ignorância, desinteresse e derrota.

Analisar as causa e efeitos que influenciam na mentalidade e no destino das nossas mulheres, é tarefa que excede as possibilidades de um trabalho individual. Mas basta contar como elas vivem e sonham e lutam e sofrem, para que o grande problema se resolve no seu profundo e dramático sentido humano. Nada mais do que um documentário vivo e sincero: visão da nossa paisagem, aldeias e cidades, como cenário; mulheres de todas as condições, com o seu labor, seus trajés característicos, sua índole e costumes, suas alegrias e tormentos – o grande romance da vida, lírico e brutal.

Vítimas milenárias de erros milenários, que, apesar de tudo, continuam a ser obreiras da vida.»

120 €





60 - Machado, José Pedro – *Dicionário etimológico da língua portuguesa: com a mais antiga documentação escrita e conhecida de muitos dos vocábulos estudados.* Lisboa, Livros Horizonte, 1977, 5 volumes, 3ª edição, 1º volume: **A-B**, 478;[1] p., 2º volume: **C-E**, 521;[1] p., 3º volume: **F-L**, 452;[1] p., 4º volume: **M-P**, 465;[1] p., 5º volume: **Q-Z**, 439;[1] p., 26 cm. Encademação original do editor, como novo.

«Esgotou-se em cerca de 3 anos a primeira edição deste dicionário etimológico, acontecimento raríssimo em livros especializados e caros, mesmo nos meios onde o problema de colocar livros oferece menos dificuldade aos editores.»

110 €



61 - *Magazine Bertrand: a leitura ilustrada.* Lisboa, Antiga Casa Bertrand - José Bastos, s/d, [1908-1909-1910], [1ª série], 3 volumes, direcção de Fernandes Costa, volume segundo, nº 1 a nº 6: 292 p., muito ilustrado, 22 cm, volume terceira, nº 1 a nº 6: 288 p., muito ilustrado, 22 cm, volume quarto, nº 1 a nº 6: 272;3 p., muito ilustrado, 22 cm. Encademação ½ pele, bom estado.

75 €



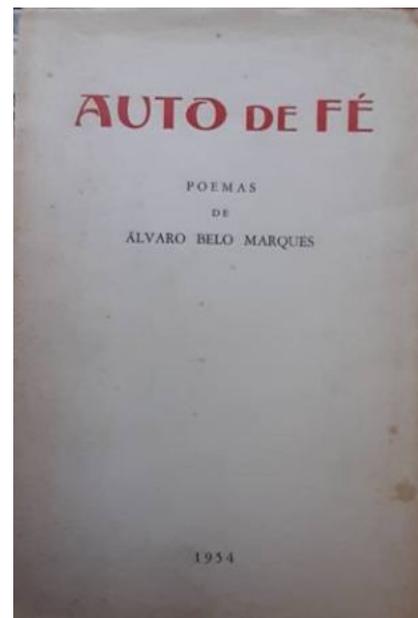


62 - Mãos de Fada: Revista de Lavoros Femininos. Lisboa, Mário de Aguiar, 1946, 1947, 1948, 1951, 11 números, direcção artística Edith Espada Cruz, nº 8, nº 12, nº 14, nº 17, nº 18, nº 26, nº 28, nº 30, nº 39, nº 41, nº 71, muito ilustrado com desenhos, 43 cm. Indui em cada número o respectivo suplemento. Capa brochada, bom estado.
110 €

63 - Marques, Álvaro Belo – Auto de fé: poemas. Lisboa, Tipografia Escola da Cadeia Penitenciária de Lisboa, 1954, 1ª edição, 40;[3] p., 19 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado.

Álvaro Belo Marque conhecido pelo pseudónimo Ed. B. Silverman «nasceu em 1931, foi jornalista do Jornal República, onde o seu nome apareceu no cabeçalho como director apenas por dia (no processo agitado vivido no jornal), trabalhou na Emissora Nacional em dois períodos distintos (1950-1958; 1974-1975). Rumou a Moçambique, onde viveu e trabalhou entre 1977 e 1988. Fez parte da Escola de Jornalismo como professor de jornalismo, foi fundador da televisão experimental de Moçambique.»

25 €





64 - Martins, Paulo Caldeira – *Eléctricos de Sintra: a linha de eléctricos mais romântica da Europa.* Lisboa, Universitária Editora, 2009, 175;[2] p., muito ilustrado com desenhos, pinturas e fotos de Manuel Caldeira Martins, sendo alguns em folha desdobrável, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Esta obra faz-nos seguir o percurso dos eléctricos, desde a sua chegada a Sintra, em 1904, até ao período áureo que viveram, às vicissitudes por que passaram, ao seu encerramento e, recentemente, à sua recuperação.»

«A Linha de Eléctricos mais romântica da Europa – vai recuperar a dignidade perdida e constituir-se em “museu-vivo”.»

«Nos Eléctricos, enfim, as pessoas humanizam-se, a cidade desenruga-se. É por isso que, neles os poetas se inspiram e escrevem versos.»

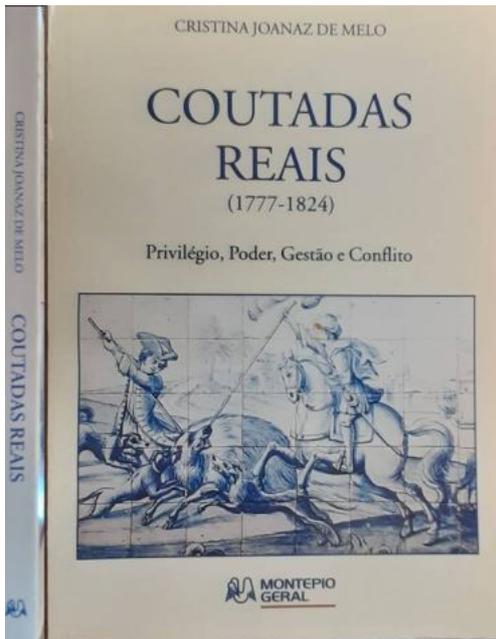
45 €



65 - Martins, Rocha – A Côte de Junot em Portugal: 1807-1808. Lisboa, Livraria Central de Gomes de Carvalho, 1910, 1ª edição, 236:[3] p., 18 cm. Capa brochada, com alguns restauros, bom estado.

Desde a fuga dos Braganças até ao embarque dos franceses, à regência Dalrymple – os novos senhores de Portugal.

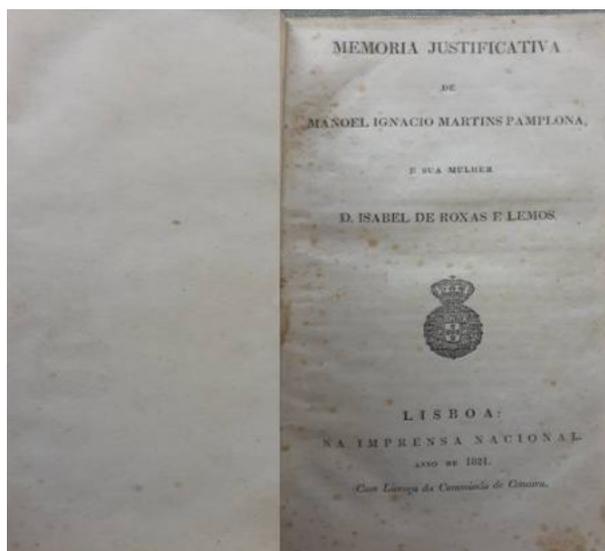
45 €



66 - Melo, Cristina Joanaz de – Coutadas reais: 1777-1824; poder, gestão, privilégio e conflito. Lisboa, Montepio Geral, 2000, 186:[1] p., ilustrado em folhas extra texto com 15 figuras, 30 cm. Capa brochada, bom estado.

«Em Portugal, as coutadas reais apresentam-se como uma estrutura multifacetada com implicações marcantes na sociedade Antigo Regime, ao nível da definição do “status e ethos” da monarquia, da formação de instituições e poderes intermédios e serve, ao mesmo tempo, de barómetro da actuação das justiças locais.»

18 €



67 - Memoria justificativa de Manoel Ignacio Martins Pamplona, e sua mulher D. Isabel de Roxas e Lemos. Lisboa, Imprensa Nacional, 1821, 71;[1] p., 23 cm. Capa de cartão da época, bom estado.

«Depois de treze annos de banido, hum Decreto de amnistia me abre as portas da Pátria. – Este acto de politica, e de beneficencia do Congresso Nacional he para mim e para minha Mulher, envolvida em minhas desgraças, hum estimulo para mostrar á Nação, em que tivemos a honra de nascer, que nunca havemos merecido o rigor de que fomos objecto; e ás Nações Estrangeiras em que perigrinámos, que éramos mercedores da estima e consideração, que n'ellas

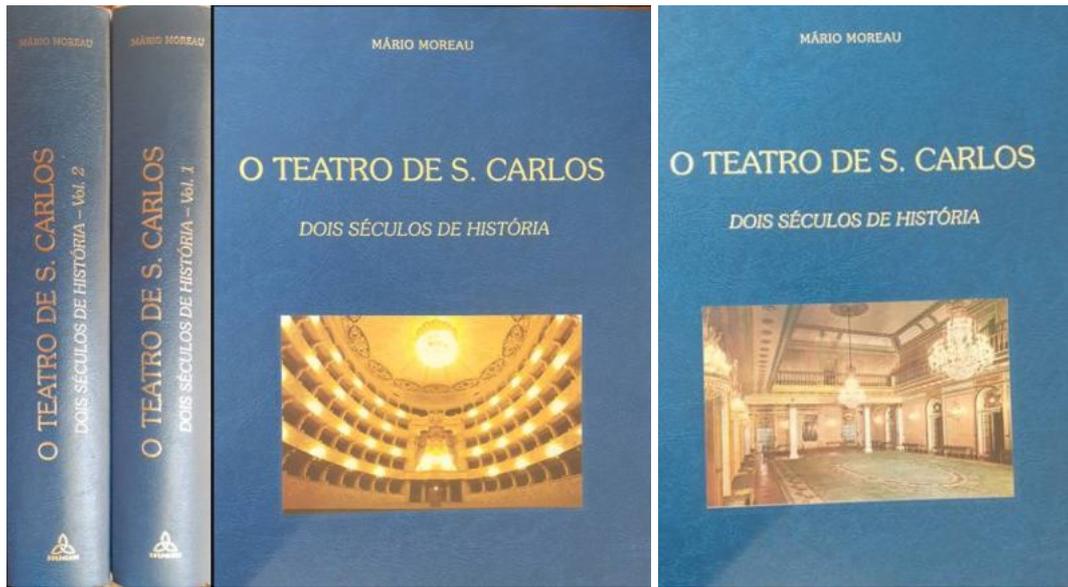
alcançamos.»

«Manuel Inácio Martins Pamplona nasceu em Angra em 1760, filho da melhor aristocracia açoreana. Iniciou a sua carreira militar como cadete no Regimento de Cavalaria de Santarém, do qual foi oficial. Foi considerado um dos militares mais experientes do exército português. A sua participação na Legião Portuguesa, um corpo militar integrado nos exércitos imperiais franceses afasta-o de Portugal, só conseguindo regressar em 1821, quando amnistiado pelas Cortes, o que lhe permitiu retomar a carreira militar.»

90 €

68 - Mengo, António Macedo (compil.) – Copa e cozinha: cozinha tradicional portuguesa; receitas extraídas de um manuscrito conventual; jóias da culinária formuladas num manuscrito fradesco, datado de 1743 e posteriormente compilado. Porto, Celir, 1977, 90;[1] p., 22 cm. Capa brochada, como novo.
20 €





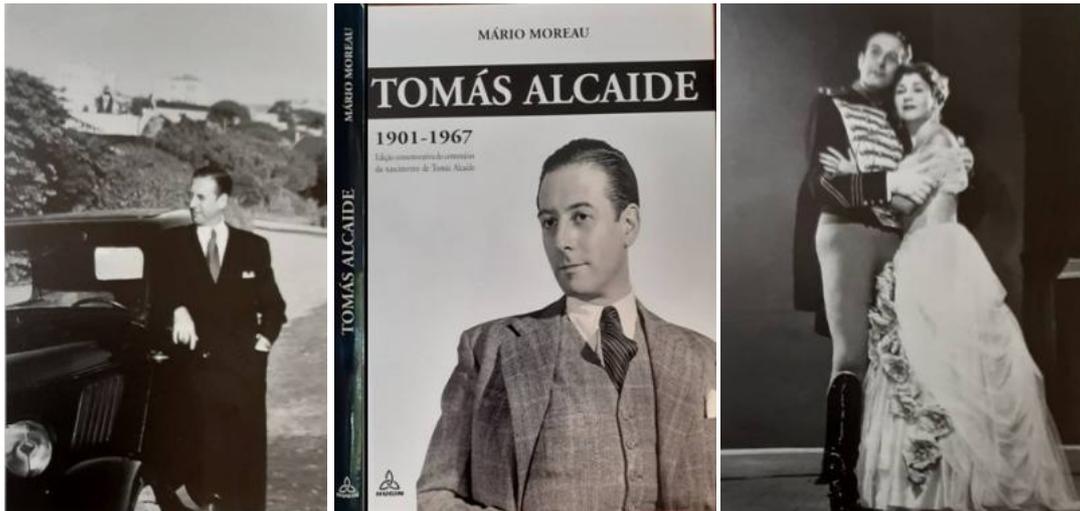
69 - Moreau, Mário – O Teatro de S. Carlos: dois séculos de história. Lisboa, Hugin, 1999, prefácio de Gino Bechi, volume I: 708;[1] p., volume II: 713 a 1424;[1] p., muito ilustrado com fotos, 29 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«A fim de conseguir os resultados mais completos e exactos, o autor investigou exaustivamente durante anos, quer junto dos próprios cantores (ou ex-cantores) ou dos seus descendentes, quer em numerosos arquivos e bibliotecas, musicais e não musicais (incluindo arquivos de cemitérios), em Portugal e no estrangeiro. Obra de grande envergadura, incrivelmente recheada de factos, nomes, actividades profissionais nos diversos teatros do mundo, completando tudo isto com datas e com numerosa outras informações de particular interesse, documentadas ainda com uma enorme quantidade de fotos.»

Obra comemorativa dos 200 anos do Teatro S. Carlos.

90 €





70 - Moreau, Mário – Tomás Alcaide: 1901-1967. Lisboa, Hugim, 2001, 222:[1] p., muito ilustrado, 27 cm. Encadernação original do editor, como novo.



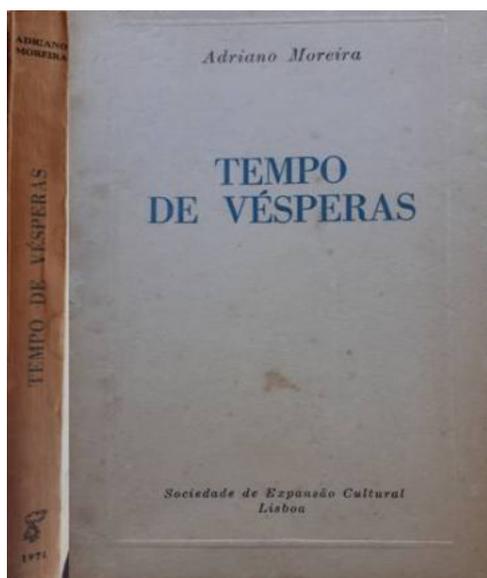
Edição comemorativa do centenário do nascimento de Tomás Alcaide.

«Tomás Alcaide ocupa no panorama lírico português um lugar de primeira grandeza, ele foi um dos maiores artistas líricos do mundo da sua época. Possuidor de uma voz de muito bonito timbre, soube trabalhá-la e enriquece-la com todos os atributos técnicos indispensáveis a um cantor de primeira linha.»

30 €

71 - Moreira, Adriano – Batalha da esperança. Lisboa, Livraria Bertrand, s/d, [19--], 278:[3] p., 20 cm. Capa brochada, com pequena mancha, bom estado.
15 €





72 - Moreira, Adriano – Tempo de vésperas. Lisboa, Sociedade de Expansão Cultural, 1971, 192:[4] p., 19 cm. Capa brochada, com pequenas manchas, bom estado.

«Adriano Moreira é também um notável escritor no sentido clássico e literário da palavra. É assim um livro importante, o leitor encontrará nele um profundo humanismo envolvendo uma subtil sensibilidade política.»

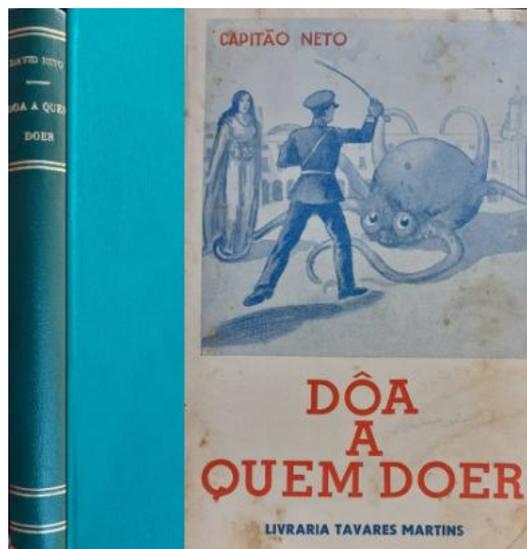
«Na conjuntura actual parece que todas as inquietações se concentram, com fundada razão, no fenómeno político. Este pequeno livro não tem relação com essa amargura. É apenas um conjunto de crónicas que, depois da morte de D. Sebastião, Bispo da Beira, me pediram para escrever no Diário de Moçambique, que ele fundara, e cuja continuidade e espírito se pretenderam salvar.»

25 €

73 - Neto, David – Dôa a quem doer. Porto, Livraria Tavares Martins, 1933, 256:[1] p., 19 cm. Encademação inteira de tela, com capa de brochura, bom estado.

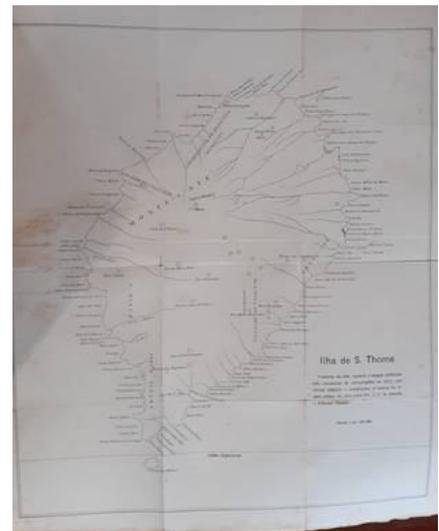
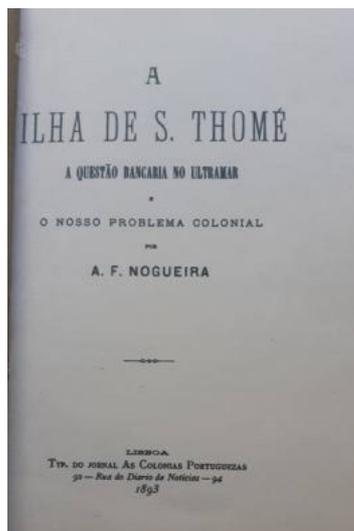
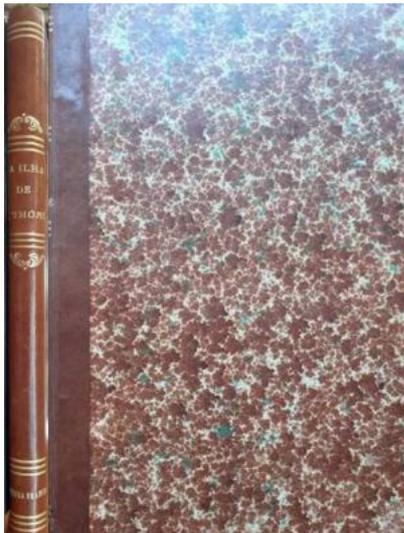
Índice:

À mulher portuguesa. – Os liberais. – Dons da democracia. – Tentativas de libertação. – Os conservadores. – Conselhos aos que mandam. – Objectivos, causas e ensaios para a largada. – Alguns episódios. – Após o 28 de Maio. – A revolução de Fevereiro. – O 20 de Julho de 1928. – Revolta da Madeira. – O 26 de Agosto de 1931. – Suas causas. – Os videirinhos. – Administração à antiga. – Uma nuvem que os ares escurece. – Ecce homo. – A grandes males, grandes remédios. – Nova disciplina. – União e mocidade. – Aos novos.



«David Rodrigues Neto, licenciado em direito desde 1926, oficial dos Caçadores 5, foi um dos activistas do 28 de Maio. Autor de "Doa a quem doer", 1933. Afasta-se do exército em 1935. Passa à oposição na década de quarenta. Apoiante de Quintão Meireles, em 1951, e de Humberto Delgado, em 1958.»

25 €



74 - Nogueira, A. F. – *A ilha de S. Thomé: a questão bancária no ultramar e o nosso problema colonial*. Lisboa, Tip. do Jomal As Colónias Portuguezas, 1893, prefácio de J. P. Oliveira Martins, XV;191;[2] p., 2 mapas desdobráveis, ilustrado com fotos e desenhos em folhas duplas, 23 cm. Encadernação ½ pele, folha de rosto fac-similada, bom estado.

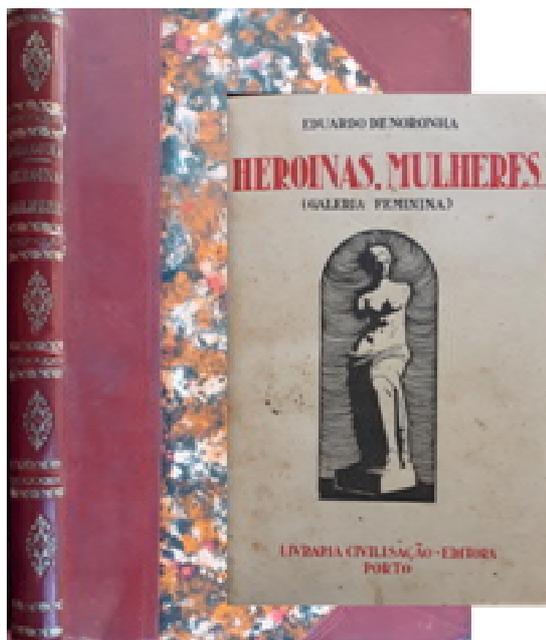
Índice:

A ilha de S. Tomé – Flora – Fauna – Clima – População – Instrução pública – Produção agrícola – Culturas – Outras culturas – Commercio e finanças – Necessidades públicas – Economia colonial – História – Narrativas e conclusões – O futuro agrícola da ilha.

«Informando o Banco Nacional Ultramarino dos elementos de prosperidade d' aquella ilha, e suggerindo o meio que me pareceu mais efficaz de os desenvolver, cumpri um dever ao mesmo tempo que satisfiz uma necessidade do meu espírito.»

60 €



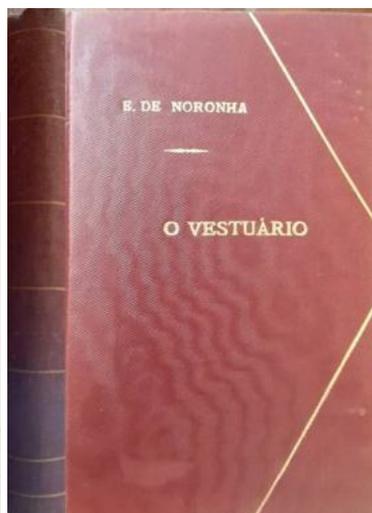


75 - Noronha, Eduardo de – *Heroínas, mulheres: galeria feminina; perfis originaes e compilados* Porto, Livraria Civilização Editora, 1925, 191:[1] p., 20 cm. Encademação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

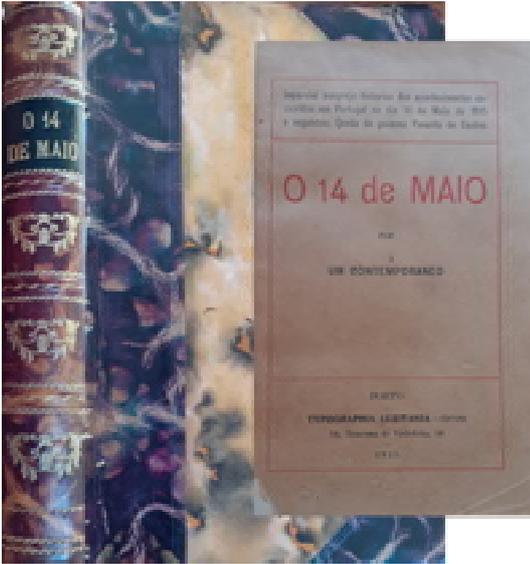
Índice:

A infanta D. Isabel. – Edith Cavell. – A ultima ceia de Maria Magdalena. – A condessa de Cosel. – A Vénus de Milo. – Pergaminhos de uma costureira. – A disciplina e o amor. – O casamento e a mortalha. – Rainhas no exílio. – Heroínas de guerra. – Feminismo e feministas. – Heroínas da paz. – Casamentos e divórcios.

30 €



76 - Noronha, Eduardo – *O Vestuário: história do traje desde os tempos mais remotos até á idade média; compilação das obras de maior autoridade sobre o assunto; ornada com mais de duzentas gravuras*. Lisboa, Imprensa Libanio da Silva, 1911, 317:[2] p., ilustrado com 200 gravuras, 19 cm. Encadernação inteira de tela, com capa de brochura, bom estado.
25 €



01-1915)» - Artur Mendonça
30 €

77 - O 14 de Maio por um contemporâneo: imparcial bosquejo histórico dos acontecimentos em Portugal no dia 14 de Maio de 1915 e seguintes; queda do governo Pimenta de Castro. Porto, Typographia Luzitania, 1915, 293:[1] p., 19 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

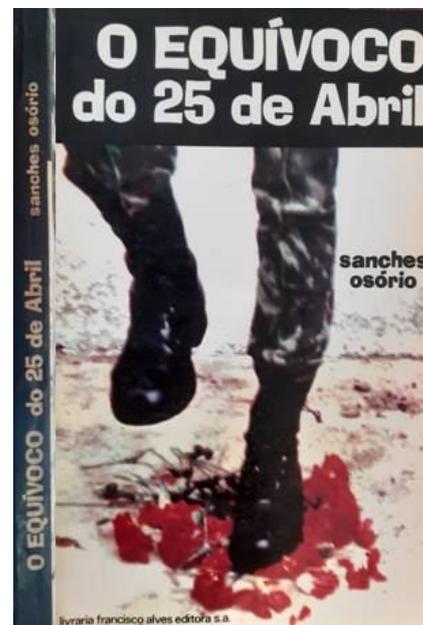
«A revolta de 14 de Maio de 1915, começou por ser uma tentativa de reposição da Constituição de 1911, levada a efeito por um conjunto de militares que serão conhecidos como os Jovens Turcos, entre eles destacavam-se Alvaro de Castro, Freitas Ribeiro, Sá Cardoso, entre outros. Este grupo procurava acabar com a ditadura do General Pimenta de Castro, que tinha chegado ao poder devido ao fracasso das iniciativas governativas lideradas por Bernardino Machado (10-02-1914 a 11-12-1914) e por João de Azevedo Coutinho (12-12-1914 a 25-

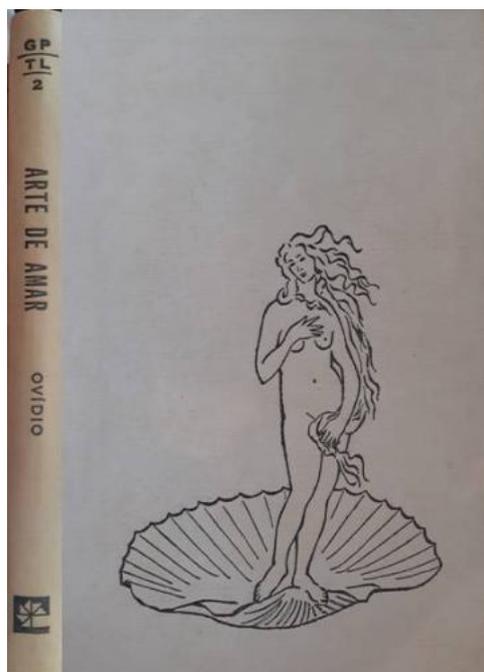
78 - Osório, Sanches – O equívoco do 25 Abril. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves Editora, 1975, 156:[2] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«A Revolução das Flores foi atrainçada na sua pureza. É esta a tese de Sanches Osório, líder cristão progressista.

Secretário-Geral do partido da Democracia Cristão viu o seu partido suspenso e proibido de concorrer às eleições. Com mandado de captura após o 11 de Março e ameaçado de morte, conseguiu escapar de Portugal com mulher e quatro filhos, e escrever este livro»

15 €





79 - Ovídio – Arte de amar. Alfragide, Galeria Panorama, s/d, [1970], tradução de Natália Correia, David Mourão Ferreira, 195:[2] p., ilustrado em folhas extra texto, 21 cm. Encadernação original do editor, bom estado.

«Particularmente prezada durante a Antiguidade, lida e relida – sobretudo às escondidas – ao longo de quase toda a Idade-Média, revalorizada com sempre renovado interesse a partir do Renascimento, a Arte de Amar de Ovídio não é apenas um dos monumentos perenes da literatura ocidental, mas também uma espécie de ponte ininterrupta, com sólidos pilares assentes no curso moedeição de cada século, a atestar e a reforçar a continuidade dessa mesma literatura.

Compósita mistura de Bíblia profana, de Manual de Bordo e de Livro de Cozinha para uso dos aprendizes do amor.»

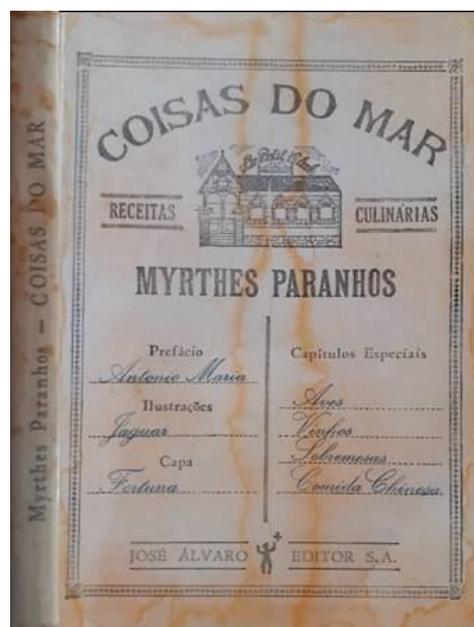
20 €

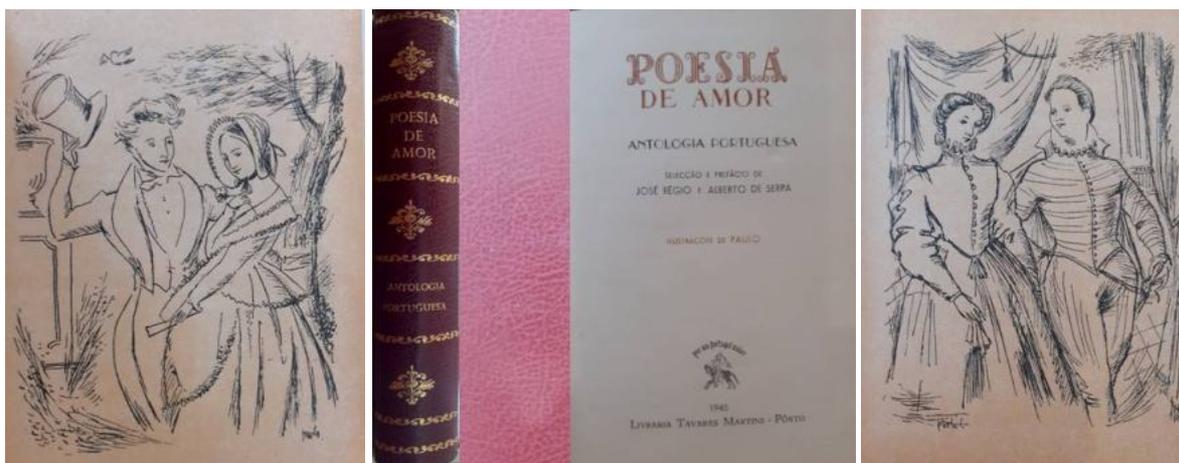
80 - Paranhos, Myrthes – Coisas do mar: receitas culinárias. Rio de Janeiro, José Álvaro Editor, 1963, prefácio de Antônio Maria, 201:[2] p., ilustrado com desenhos de Jaguar, 22 cm. Encadernação original do editor, com pequenas manchas, bom estado.

Myrthes Paranhos dona de um dos mais famosos restaurantes do Rio, conhecido inclusive internacionalmente – o Le Petit Club – goza hoje do merecido prestígio de prepara os mais tentadores pratos.

Literatura agradável e divertida para todos os paladares.»

25 €





81 - Poesia de amor: antologia portuguesa. Porto, Livraria Tavares Martins, 1945, selecção e prefácio de José Régio e Alberto de Serpa, ilustrações de Paulo, XV;301 p., ilustrado em folhas extra texto, 16 cm. Encadernação inteira de sintético, com ligeiro restauro em 10 folhas, bom estado.

«A doce e nobre fama do amor português já passou fronteiras. Sofrer por amor, cantar de amor, morrer de amor, já no estrangeiro se acha muito próprio de portugueses... E por certo os nossos poetas não desmentem essa bela reputação: antes a excedem pela complexidade do seu sentimento amoroso, – em que tantos sentimentos, instintos, intuições, ideias, parecem fundir-se.»

Índice:

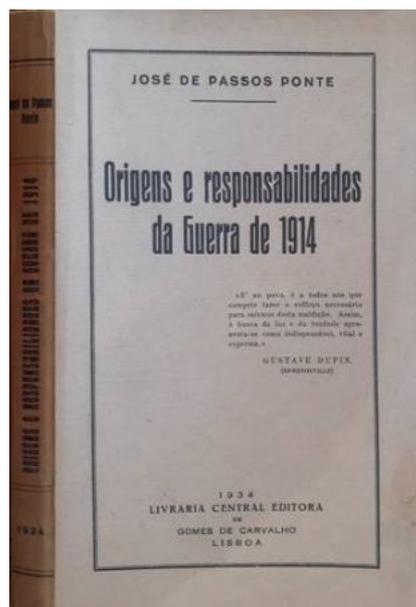
Séculos XII-XVI – Século XVI – Séculos XVII-XVIII – Século XIX – Séculos XIX-XX.

25 €

82 - Ponte, José de Passos – Origens e responsabilidades da guerra de 1914. Lisboa, Livraria Central Editora de Gomes de Carvalho, 1934, 216;[1] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«Quinze anos são decorridos desde que os canhões suspenderam a sua voz sinistra através da Europa ensanguentada, e apesar da documentação “abundante e autêntica”, ainda há muita gente que continua com a mesma opinião formada em 1914 sobre a origem e responsabilidades do crime que enlutou o mundo, influenciada pelo espírito da “Entente”, segundo o qual a Alemanha foi a única e exclusiva responsável pela guerra.»

30 €



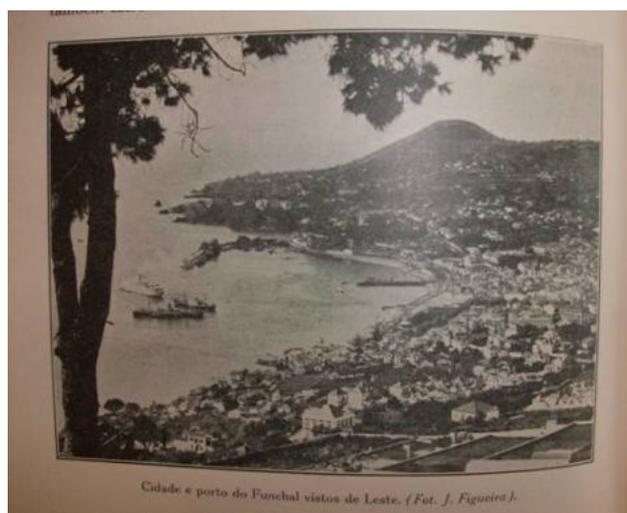


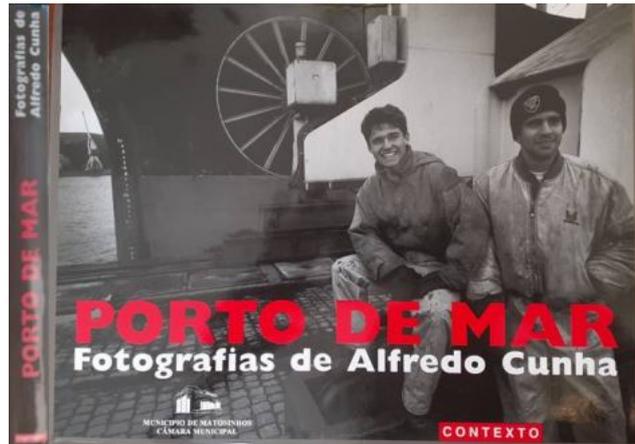
83 - Pereira, Eduardo C. N. – *Ilhas de Zargo*. Funchal, Câmara Municipal do Funchal, 1956-1957, 2ª edição, 2 volumes, volume I: 609;[6] p., volume II: p. 625 a 1393;[3] p., muito ilustrados, com mapa desdobrável, 25 cm. Encadernação ½ pele, com capas de brochura, bom estado.

«Escrevi apenas uma monografia para estudiosos e patriotas, pela necessidade de mostrar a Madeira a uns e fazer amá-la a outros.

Procurei pôr a verdade acima de conveniências e de susceptibilidades, tornando acessível ao conhecimento de todos, nacionais e estrangeiros, o que de mais importante e melhor andava disperso, se havia esgotado, era desconhecido ou inédito.»

70 €

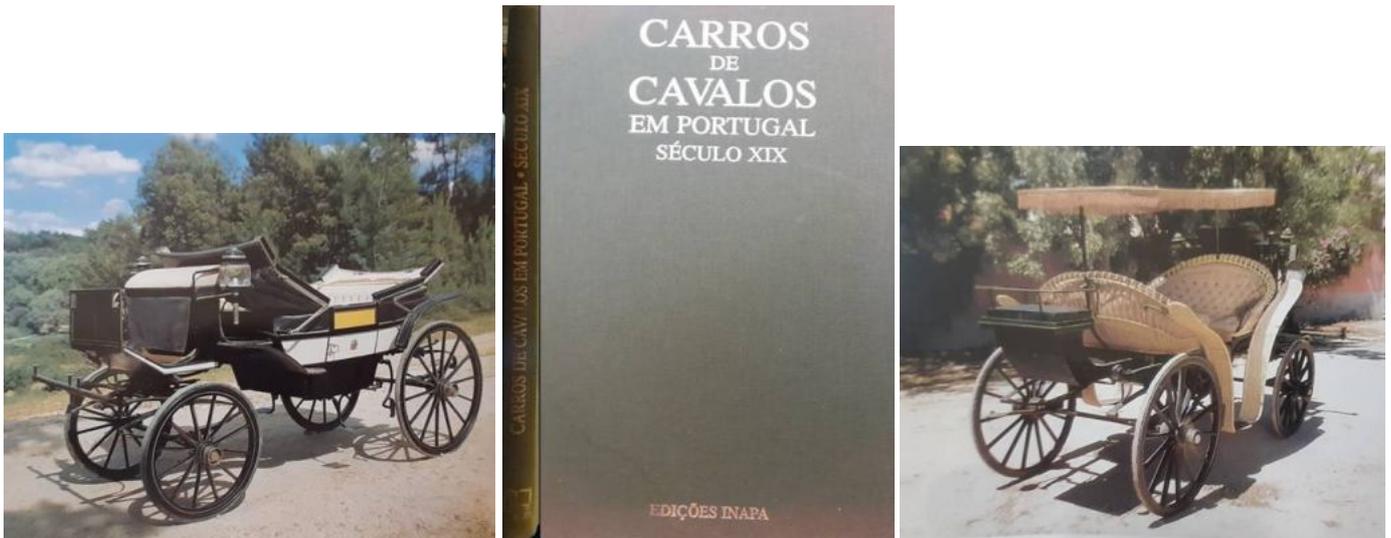




84 - Porto de mar. Lisboa, Contexto, 1997, fotografia de Alfredo Cunha, textos de Mário Soares, Agustina Bessa-Luís, Rita Siza, XXVII;147:[2] p., principalmente fotos em folhas extra texto, 25x33 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Alfredo Cunha é um dos mais conceituados fotojornalistas portugueses. Destacou-se como fotógrafo da revolução de 25 de Abril de 1974, captando algumas das imagens mais memoráveis do acontecimento. Também documentaria a chegada dos "retornados" a Lisboa, em 1975. Foi também o fotógrafo oficial do Presidente da República, general António Ramalho Eanes, de 1976 a 1978, como seria depois do seu sucessor, Mário Soares, de 1986 a 1996. A maior exposição da sua obra foi realizada com o título de Tempo Depois do Tempo. Fotografias de Alfredo Cunha, 1970-2017, reunindo 480 fotografias de toda a sua carreira na Galeria Municipal da Cordoaria Nacional de Lisboa, em Março-Abril de 2017. Foi agraciado com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.»

50 €

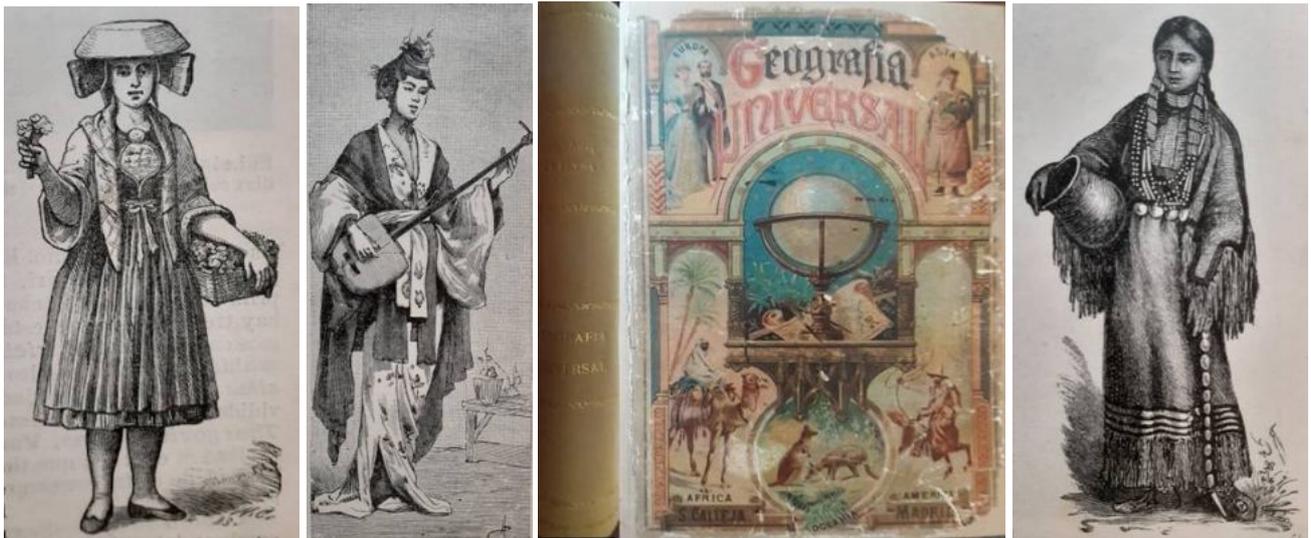


85 - Raposo, José Hipólito – Carros de cavalos em Portugal: século XIX. Lisboa, Inapa, 1995, fotografia de Gustavo de Almeida Ribeiro, 107:[2] p., muito ilustrado, 32 cm. Encadernação original do editor, bom estado.

«Corri o País, Centro, Norte e Sul, onde sabia haver carros ou pequenas ou grandes colecções particulares, de forma a seleccionar dois ou três exemplares dos modelos mais interessantes de cada tipo de carro. Nesta época também se construíram em Portugal numerosos carros tipo breque ou charrete e alguns chegaram aos nossos dias, mas sem qualquer interesse histórico e estético, o que não acontece com numerosos exemplares dos fabricantes portugueses do século XIX, alguns de grande qualidade. Depois da descrição de cada tipo de carro, haverá uma “memória”, pequena história para amenizar, verdadeira, no todo ou em parte, em que o protagonista principal, ou um dos principais, é o próprio carro.»

45 €





86 - Reyna, Cristóbal de – **Geografía Universal: descripción pintoresca y abreviada de todos los países del mundo considerados bajo el aspecto físico y político, poniendo de releve los caracteres más notables que los distinguen, para dar de ellos una idea exacta; con diez mapas y mil cuatrocientos noventa y ocho grabados que ilustran y amenizan la narración, y precedida de algunas ideas de Geografía astronómica.** Madrid, Casa Editorial Saturnino Calleja Fernández, s/d, [1914], 2ª edición corregida, 845 p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto, 23 cm. Encadernação original do editor, restaurada, bom estado.

«La presente obra, dado el objeto que nos hemos propuesto llenar con ella, se basta por completo a si mesma.

Lo pitoresco de ella no consiste solo en los innumerables y preciosos grabados que ilustran el texto, sino en el texto mismo, que nos hemos esforzado en lo posible por la exactitud en la descripciones y en las noticias, que es el primero de los requisitos con que debe cumplir una obra destinada a enseñar, lo mismo Geografía que otra materia cualquiera.»

45 €

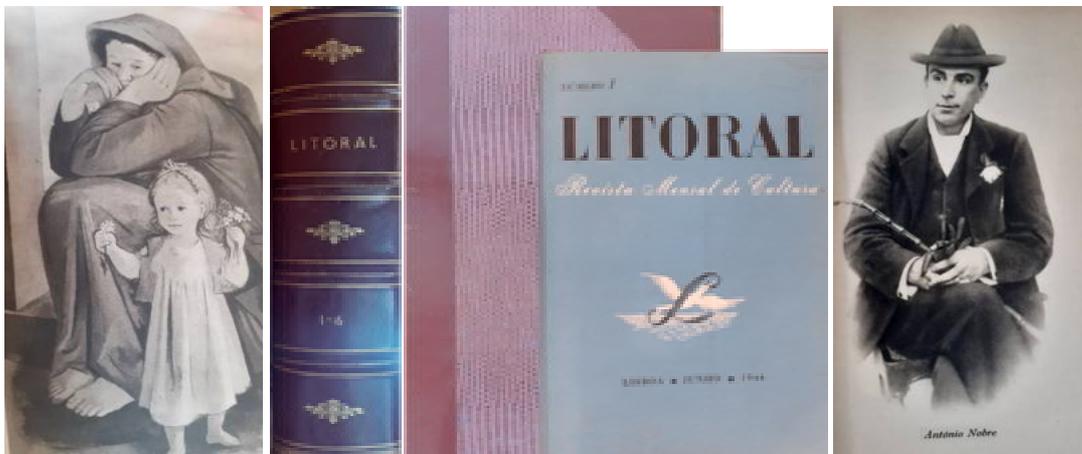




87 - Queiroz, Carlos – Breve tratado de não-versificação. Lisboa, Oficina Gráfica Lda, 1948, 1ª edição, 78;[1] p., 18 cm. Capa brochada, bom estado.

«Carlos Queirós é um dos autores, no âmbito do Segundo Modernismo, que melhor ilustram a existência de uma continuidade entre o Simbolismo e o Modernismo. Representará mesmo o que Jorge de Sena considerou a vertente pós-simbolista do Modernismo. Com efeito, não apenas encontramos amiúde na sua lírica aquela ambição que foi a dos simbolistas de uma aproximação entre a poesia e a música.»

30 €



88 - Queiroz, Carlos (dir.); Mário Silva (edit.); Bernardo Marques (dir. art.) – Litoral: revista mensal de cultura. Lisboa, Tip. Ramos, Afonso & Moita Lda, 1944-1945, 6 números (num só volume), volume I: n.º 1 (Junho 1944), n.º 2 (Julho 1944), n.º 3 (Agosto- Setembro), n.º 4 (Outubro- Novembro): 475 p., volume II: n.º 5 (Dezembro 1944), n.º 6 (Janeiro/Fevereiro 1945): 243;XIV p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto, 21 cm. Com dedicatória do director. COMPLETA. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

«Apareceu em Junho de 1944, alheia a uma Europa que festejava o fim anunciado do segundo conflito mundial, porque era tempo de tomar “posição perante o sistemático influxo de várias correntes ideológicas e doutrinárias difundidas entre nós, nos últimos anos, por todos os meios publicitários, quer em línguas estrangeiras, quer na nossa” – segundo os seus responsáveis, que alertavam para “uma despersonalização colectiva”»

«Colaboração artística de: António Dacosta, Bernardo Marques, Cícero Dias, José Tagarro, Stuart, Mário Eloy, entre outros.

Colaboração literária: Fernando Pessoa, Miguel Torga, A. Madeira, Vitorino Nemésio, Ribeiro Couto, Diogo Macedo, Álvaro Ribeiro, Afonso Duarte, João de Castro Osório, Hemâni Cidade, Graciliano Ramos, Jorge de Sena, Paulo Quintela, Natércia Freire, João Cabral do Nascimento, António de Sousa, Branquinho da Fonseca, Pedro Homem de Mello, Tomás Kim, António José Saraiva, Fidelino de Figueiredo, Rachel Bastos, António Quadros, Manuel de Lima, Irene Lisboa, Ruy Cinatti, Jacinto do Prado Coelho e Alexandre O'Neill, entre outros.»

100 €



89 - Ribeiro, Luís Filipe Carvalho – Azulejos de Lisboa. Porto, Litexa Editora, 2002, 2 volumes, 1º volume: 198 p., 2º volume: 199 p., principalmente ilustrado, 29 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«Percorrer Lisboa através dos seus azulejos – verdadeiro mostruário de uma arte bem portuguesa – que é, de algum modo, contar a história de uma cidade, neles imortalizada.»

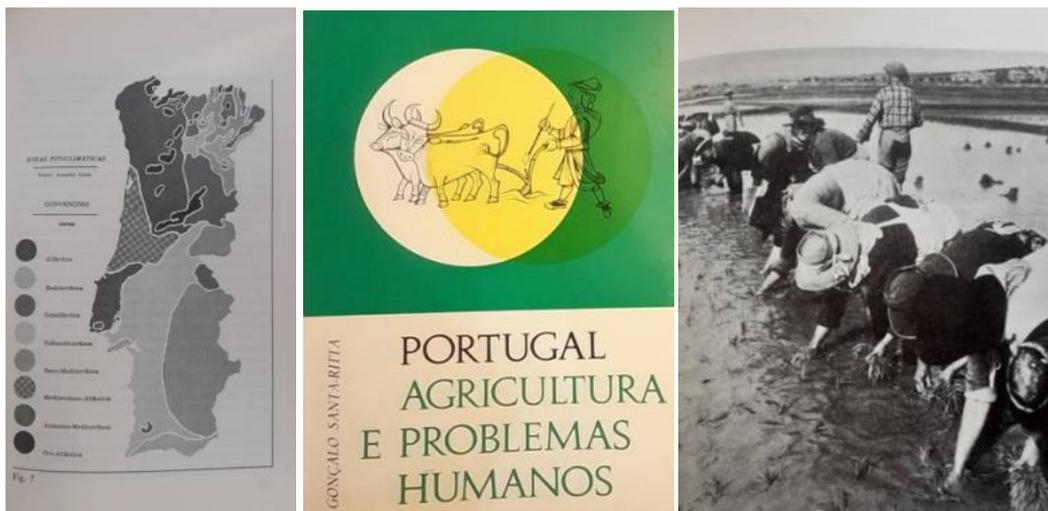
45 €



90 - [Salomão] – O cântico dos cânticos. Lisboa, Estúdios Cor, 1966, colecção Ronda, apresentação de Isabel da Nóbrega, 50;[2] p., ilustrado em folhas extra texto por Bonnard, Picasso, Maillol, Matisse, Renoir, Rouault, Carter e Klimt, 25 cm. Encadernação original do editor, bom estado.

«A opinião tradicional entre judeus é a de que Salomão foi o seu autor. O livro é uma colecção de cantos populares de amor, usados talvez em festas de casamento, em que noivo e noiva eram chamados de rei e rainha, foram reunidos, formando uma espécie de drama poético. Faz parte dos livros poéticos do Antigo Testamento»

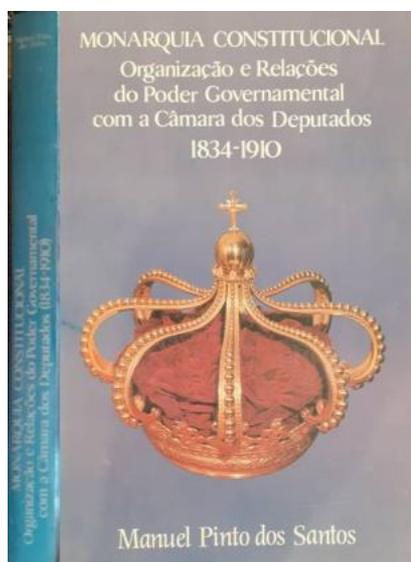
35 €



91 - Santa Rita, Gonçalo de – Portugal: agricultura e problemas humanos. Lisboa, Terra Livre, 1979, 193:[2] p., muito ilustrado com fotos, gráficos, cartogramas, mapas e mapas estatísticos, 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«A dignidade do homem rural, a valorização da terra portuguesa, a interpretação das razões históricas, geográficas e sociológicas que condicionam a nossa agricultura, a necessidade de superar os atrasos institucionais e técnicos que dificultam a inserção da economia portuguesa na Europa, foram temas que muito debati.»

15 €



92 - Santos, Manuel Pinto dos – Monarquia constitucional: organização e relações do poder governamental com a Câmara dos Deputados; 1834-1910. Lisboa, Assembleia da República, 1986, 274:[1] p., [9] folhas desdobráveis, 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«A ausência de obras sistematizadas sobre a vida política portuguesa do século XIX é uma constante do panorama bibliográfico nacional.

É um facto que numerosos artigos se debruçaram sobre a matéria, sendo publicada nos mais diversas revista e jornais. Mas todos incidem em aspectos

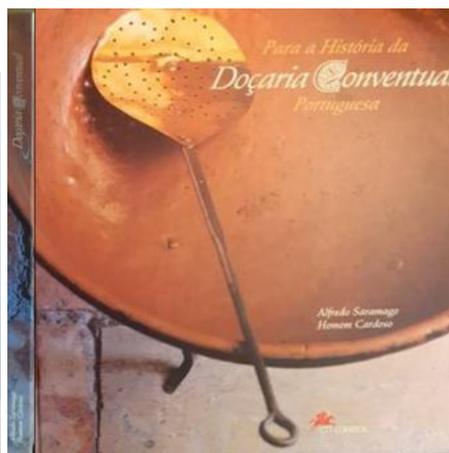
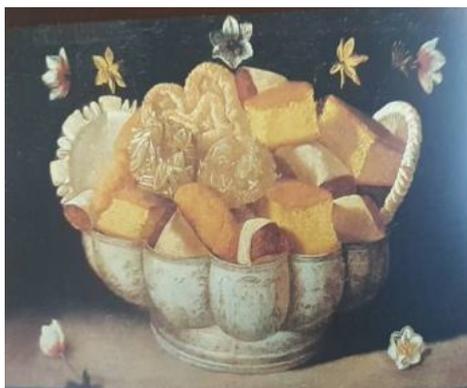
pontuais, delimitados cronologicamente, perdendo-se assim uma visão de conjunto tão necessária à caracterização do comportamento das instituições políticas entre 1834-1910.

Para compreender a importância histórica da organização governativa e a sua articulação com o poder legislativo ao nível da Câmara dos Deputados, optou-se por uma abordagem das instituições.

Apresentam-se por último um apêndice documental e um anexo com mapas e quadros em suporte de todo o texto.»

25 €



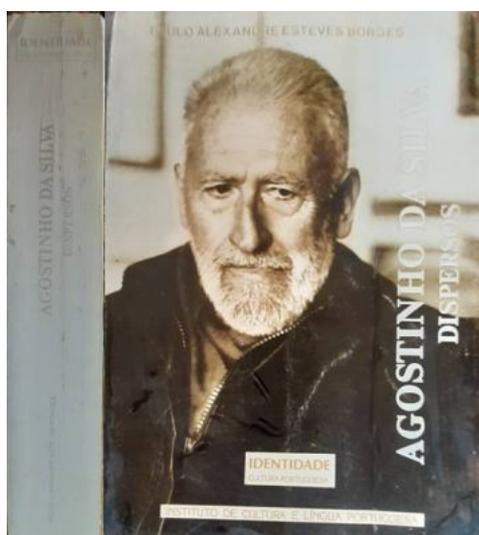


93 - Saramago, Alfredo – Para a história da doçaria conventual portuguesa. Lisboa, CTT – Correios, 2000, fotografia de Homem Cardoso, 66;[36] p., muito ilustrado, 25 cm. Encadernação original do editor, bom estado.

«Os doces ocupavam um lugar de representação importante no contacto com a hierarquia da Ordem e com o mundo laico. Constituíam a marca de distinção do convento por serem a forma eleita para proporcionar prazer e agrado.

Objectos de dádiva, encerravam uma simbologia de partilha e por essa razão eram tidos como os embaixadores do convento. Era através dos doces que se formavam conceitos sobre a vida conventual e na sua execução e apresentação jogava o convento o seu prestígio.»

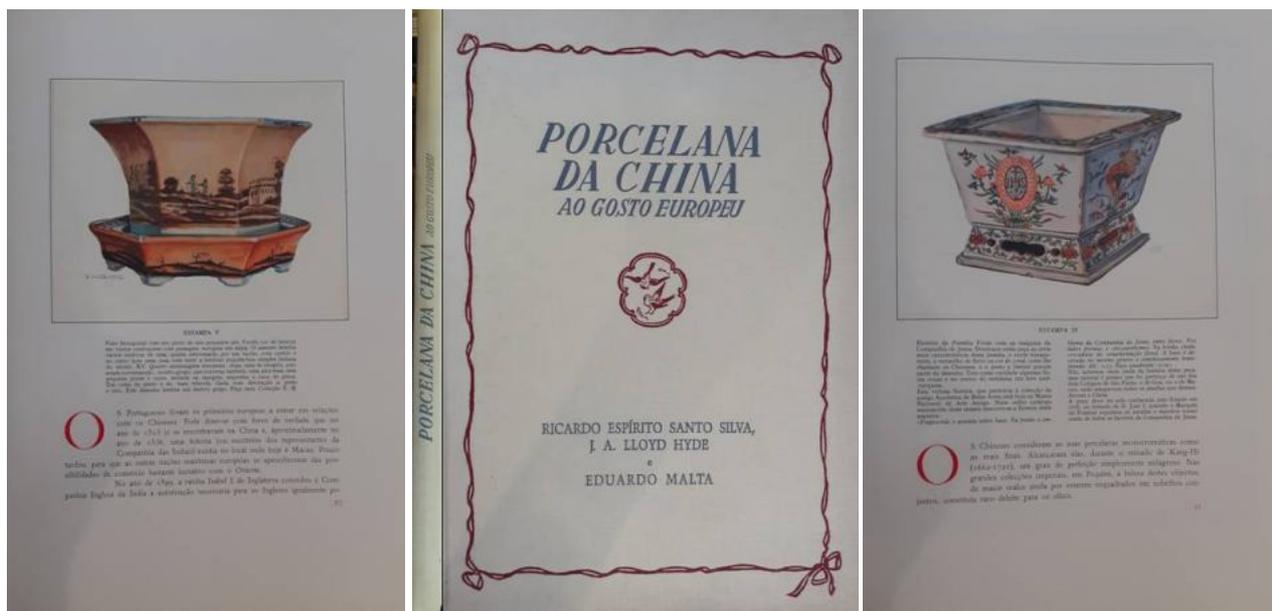
30 €



94 - Silva, Agostinho da; Paulo Alexandre Esteves Borges – Agostinho da Silva: dispersos. Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1989, introdução de Fernando Cristóvão, apresentação e organização de Paulo Alexandre Esteves Borges, 931 p., 24 cm. Capa brochada, bom estado.

«É nas brumas dum Quinto Império a haver que gosto de situar Agostinho da Silva. Surge como um templário, a um tempo guerreiro e monge, para as novas surtidas da língua e da cultura portuguesa no mundo.»

25 €



95 - Silva, Ricardo do Espírito Santo; J. A. Lloyd Hyde – Porcelana da China ao gosto europeu.

Lisboa, R.E.S., 1994, reedição da edição originalmente publicada em 1956, aquarelas, desenhos e descrição das peças por Eduardo Malta, 119:[2] p., ilustrado com 8 estampas em folhas extra texto e XXXVI estampas em tetracromia no texto, 48 cm. Encadernação original do editor, como novo.



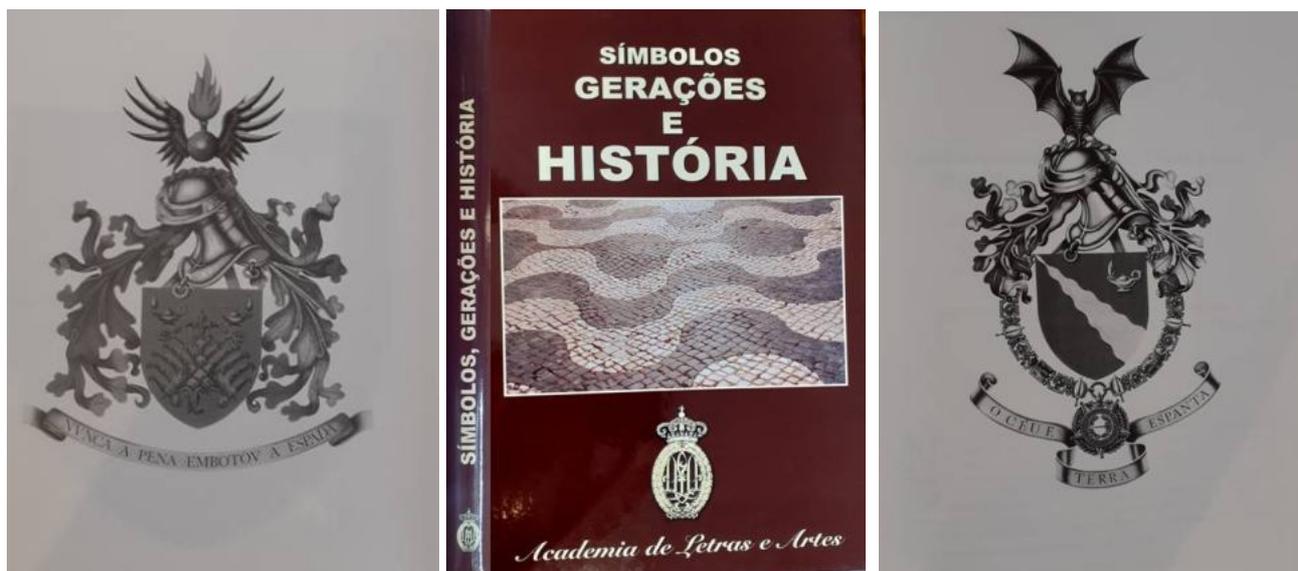
«Reeditado, no ano de 1994, em que Lisboa é Capital da Cultura Europeia, "A Porcelana da China ao gosto europeu" cuja primeira edição remonta ao ano de 1956, com uma tiragem apenas de 700 exemplares (350 em português e 350 em inglês) a qual se esgotou rapidamente, transformando-se numa obra rara, atingindo hoje, os poucos exemplares existentes, preços elevadíssimos.

elevadíssimos.

O facto de terem sido os portugueses quem primeiro na Europa se interessou pela porcelana Chinesa (...) motivou-o certamente, na realização deste livro.»

75 €

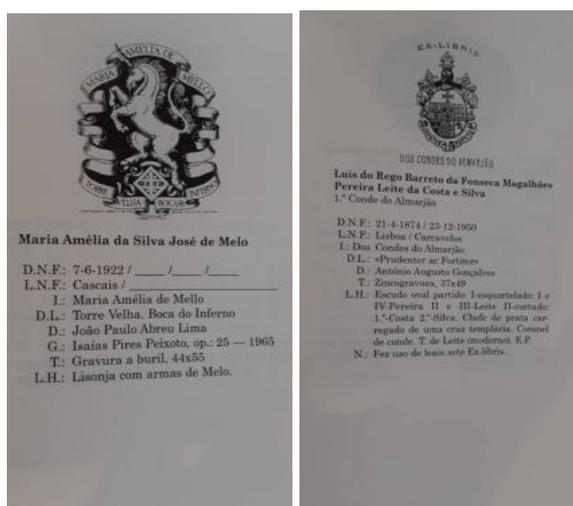


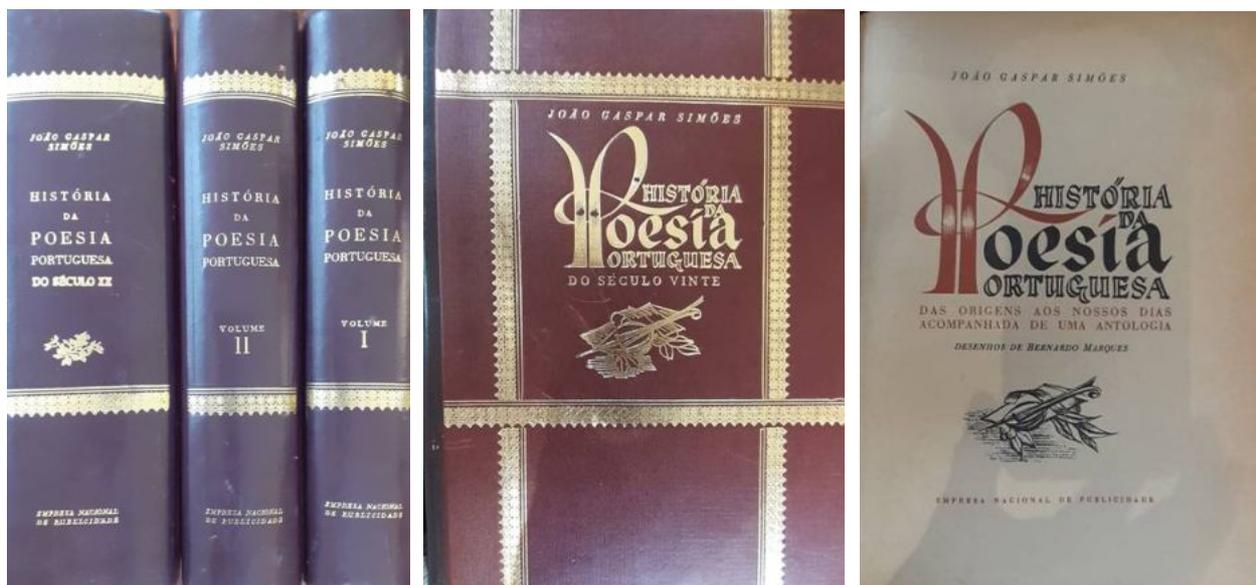


96 - *Símbolos, gerações e história*. [Estoril], Academia de Letras de Artes, 2002, 399 p., ilustrado, 30 cm. Encademação original do editor, como novo.

«Contributo de vários académicos e investigadores, tendo como objectivo central aspectos heráldicos, genealógicos e patrimoniais do nosso Concelho de Cascais. Procurou-se elaborar um volume que estudasse conjuntamente, as vertentes do património histórico e cultural, da simbologia e da interpretação semeológica, com a visão concomitante das gerações concretas que constituíram o nosso passado.»

40 €





97 - Simões, João Gaspar – *História da poesia portuguesa: das origens aos nossos dias acompanhada de uma antologia*. Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1955-1959, 3 volumes, 1º volume: *Séculos XII a XVII*, 534;[4] p., 2º volume: *Séculos XVIII e XIX*, 533;[6] p., 3º volume: *Do século XX*, 844;[7] p., muito ilustrados com desenhos de Bernardo Marques, 27 cm. Encadernação original do editor, com lombada em pele, capas de brochura, como novo.

«A História da poesia portuguesa procura fazer um balanço à capacidade criadora, no domínio da literatura, do povo que desde o século XII, quase ininterruptamente, traduz em poesia as suas dores, as suas alegrias, as suas esperanças e as suas insatisfações.

A poesia surge, ab origine, em cada poeta que principia a escrever.

A poesia é obra de um parto em cujo trabalho intervém, como, de resto, acontece em todos os partos, única e simplesmente o próprio poeta.»

250 €





98 - Souza, Alberto – Alfacinhas: os lisboetas do passado e do presente. Lisboa, Litografia Amorim, s/d., plano e ilustrações de Alberto Souza, coordenação de Fernando Souza, 210 p., ilustrado, 30 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa restaurada, bom estado.

Textos de: Acúrcio Pereira; Alfredo Guisado; Alves Redol; Aquilino Ribeiro; Artur Inez; Ferreira de Castro; Jaime Lopes Dias; Joaquim de Oliveira; Julieta Ferrão; Maria Judite de Carvalho; Moreira da Neves; Urbano Tavares Rodrigues.

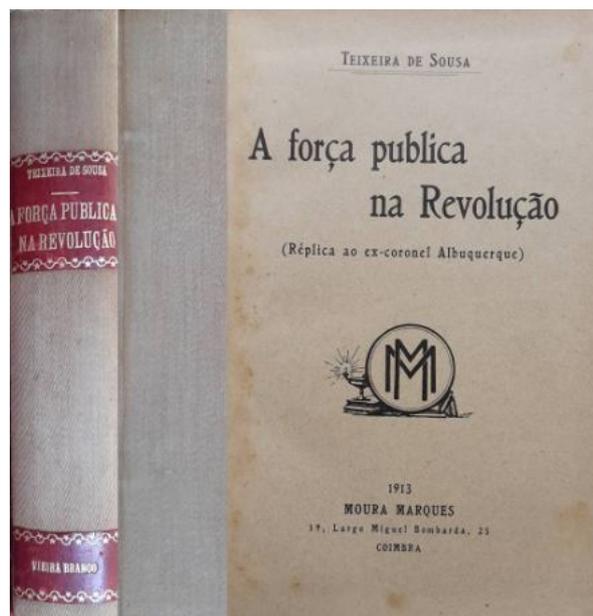
«(...) disse-me que o livro, quando completado com a documentação que ainda lhe faltava, teria que espelhar pela imagem, a história e a vida do povo de Lisboa.»

85 €



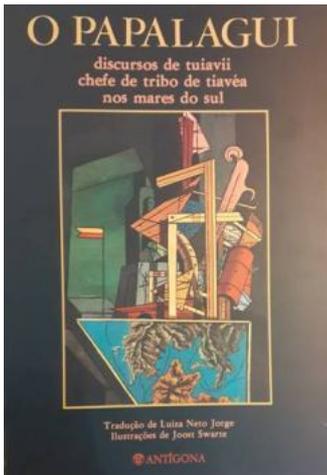
99 - Sousa, Teixeira de – A força publica da revolução: replica ao ex-coronel Albuquerque. Coimbra, Moura Marques, 1913, 499 p., 19 cm. Encadernação inteira de tecido da época, bom estado.

«A facilidade com que a Republica foi proclamada em 5 de Outubro de 1910 e a nenhuma resistência, por signficante que fosse, opposta ao novo estado de cousas politicas, prestara-se à interpretação de que o paiz folgara ao ver-se livre do regime monarchico.»
30 €



100 - Teixeira, Carlos – Flora mesozóica portuguesa. Lisboa, Casa Portuguesa; Serviço Geológicos de Portugal, 1948-1950, 2 volumes, parte I: 118;[2] p., ilustrado com fotos no texto e XLV estampas em folhas extra texto, parte II: 31;[2] p., ilustrado com fotos no texto e XIII estampas em folhas extra texto, 34 cm. COMPLETO. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado.

80 €



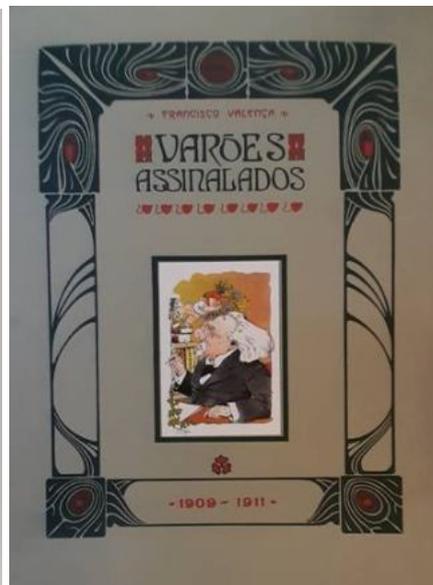
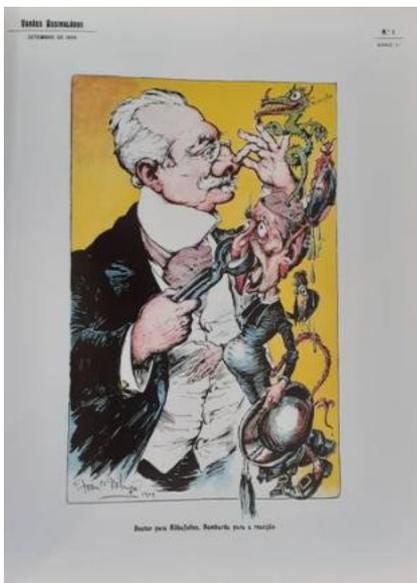
101 - Tuiavii – O Papalagui: discursos de Tuiavii; chefe de tribo de Tiavéa nos mares do Sul. Lisboa, Antígona, 1999, compilação de Erich Scheurmann, tradução de Luiza Neto Jorge, ilustrado por Joost Swarte, 74:[5] p., ilustrado com desenhos, 24 cm. Capa brochada, como novo.

«O “Papalagui” – ou seja o Branco, o Senhor – é o nome dado aos discursos do chefe Tuiavii de Tiavés, nos mares do Sul.

Tuiavii nunca teve intenção de publicar esses discursos na Europa, nem sequer de os mandar imprimir; destinava-se unicamente aos seus compatriotas polinésios, Se eu, apesar disso, transmito aos leitores europeus os discursos desse indígena, sem que ele o saiba e certamente contra sua vontade, é porque estou convencido de que nos vale a pena, a nós. Através dos seus olhos descobrimos a nossa

própria imagem, e isso com uma simplicidade que já perdemos.»

12 €



102 - Valença, Francisco – Varões assinalados: 1909-1911. Lisboa, Livros Horizonte; Assembleia da República; Biblioteca Nacional de Portugal, 2010, fac-similar da edição de 1910-1911, [108] p., 48 ilustrações, 36 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«Obra de excepcional qualidade artística, os “Varões assinalados” foram premiados com a Medalha de Ouro (Grand Prix) da Exposição Internacional do Rio de Janeiro realizada em 1922-1923 e a 1.ª Medalha de Caricatura nas Exposições da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

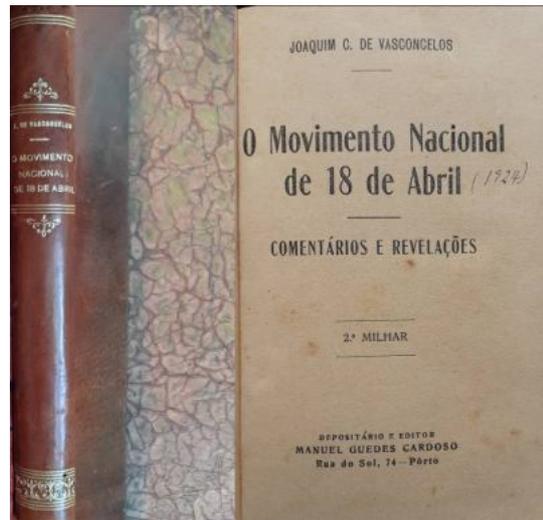
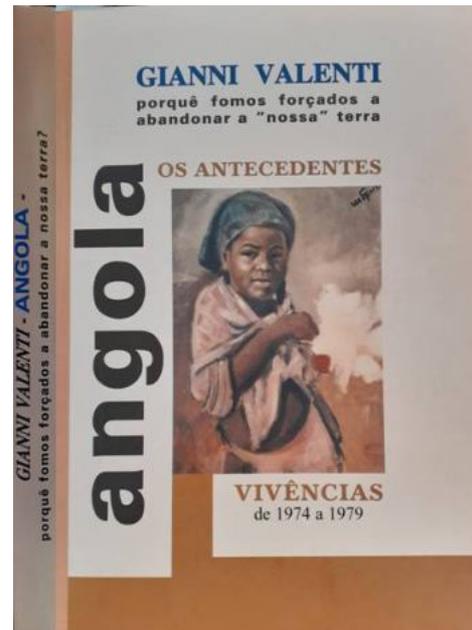
Publicação bimensal de que saíram 48 números. Testemunhando através de personagens retratadas, um tempo de expressiva mudança. A caricatura de cada personagem era acompanhada de uma biografia humorística assinalada por autores como André Brun, Gomes leal, Alfredo Mesquita, João Chagas, Albino Forjaz de Sampaio ou Mayer Garção.»

«Francisco Valença ilustrador e caricaturista (1882 - 1962), participou em inúmeras publicações como A Comédia Portuguesa, O Gafanhoto, Ilustração Portuguesa, Diário de Notícias Ilustrado, O Comércio do Porto Ilustrado, Sempre Fixe.»

35 €

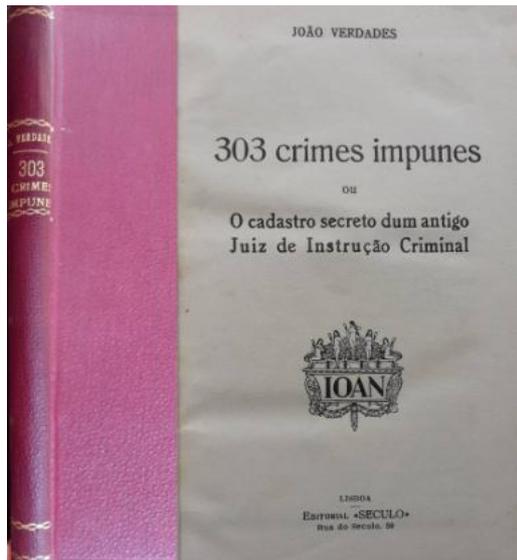
103 - Valenti, Gianni – *Angola: porque fomos forçados a abandonar a nossa terra; os antecedentes; vivências desde 1974 até 1979*. S/l., Edição do Autor, 2002, 165;[6] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«Pela abordagem dos eventos que nela se faz, esta obra merecerá, certamente, o interesse de todos aqueles que, por este ou por aquele motivo, se encontra ou sente ligado a Angola, pois que ela é um bem conseguido repositórios de factos que, em parte, consubstanciaram o percurso feito antes, durante e depois da famigerada e inusitada descolonização.»
20 €



104 - Vasconcelos, Joaquim C. de – *O Movimento Nacional de 18 de Abril: comentários e revelações*. Porto, Manuel Guedes Cardoso, 1925, 304 p., ilustrado, 19 cm. Encademação ½ pele, bom estado.

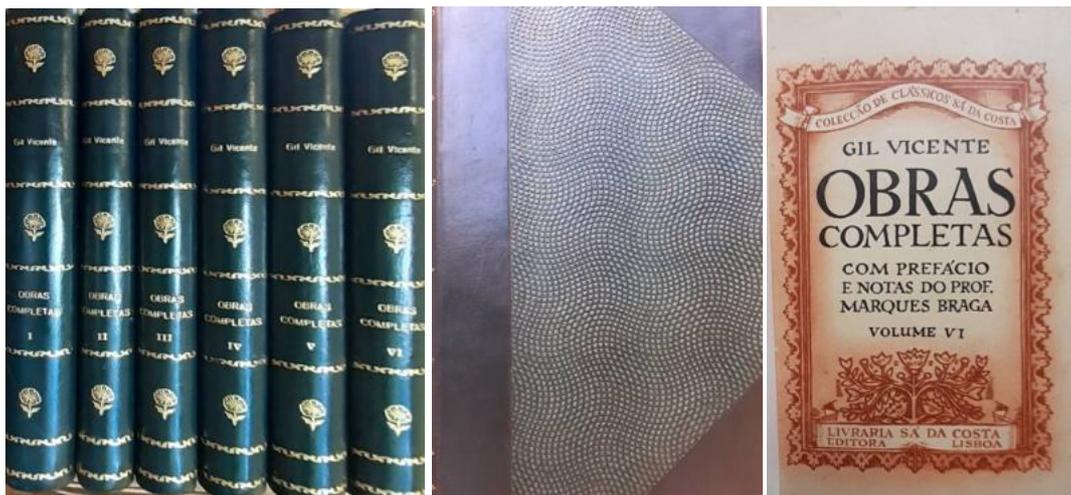
«O 18 de Abril ficou entre dois acontecimentos similares – o 5 de Março e o 18 de Julho – ambos nobres pelas suas intenções.»
30 €



105 - Verdades, João – 303 Crimes impunes ou o cadastro secreto dum antigo juiz de instrução criminal. Lisboa, Editorial Século, 1934, 205:[2] p., 19 cm. Encademação inteira de tela da época, bom estado.

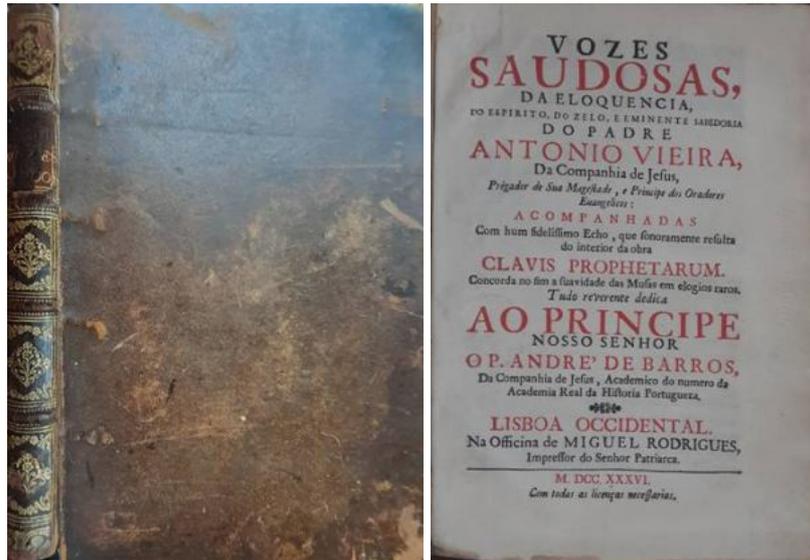
José Augusto Tito Gonçalves Martins, entre outros pseudónimos, usou o de João Verdades. Jornalista de carreira, foi ainda redactor, publicou também teatro, crónicas, romances e contos.

30 €



106 - Vicente, Gil – Obras completas. Lisboa, Sá da Costa, 1944-1951-1953, 6 volumes, colecção: Clássicos Sá da Costa, prefácio e notas de Marques Braga, 1º volume: LXXXI;247 p., 2º volume: 271:[2] p., 3º volume: 307 p., 4º volume: 331 p., 5º volume: 371 p., 6º volume: 342 p., 20 cm. Encadernação ½ pele, com capas de brochura, bom estado.

80 €



107 - Vieira, Padre Antonio; André de Barros – Vozes Saudosas, da eloquencia, do espirito, do zelo e eminente sabedoria do Padre Antonio Vieira da Companhia de Jesus, Prégador de Sua Magestade, e Príncipe dos Oradores Evangelicos: acompanhadas com hum fidelissimo Echo, que sonoramente resulta do interior da obra Clavis Prophetarum. Concorda no fim a suavidade das Musas em elogios raros, tudo reverente dedica Ao Príncipe Nosso Senhor o P. André de Barros, da Companhia de Jesus, Academico do numero da Academia Real da Hstoria Portugueza. Lisboa Occidental, Na Officina de Miguel Rodrigues, 1736, 1ª edição, [26];315 p., 21 cm. Encademação inteira de pele da época, bom estado.

«A obra do Pe. António Vieira, com destaque para os seus Sermões, sobreviveu à sua morte e tornou-se um caso raro de perenidade, própria dos grandes autores clássicos. Numa perspectiva romântica, pode-se afirmar que se transformou naquilo que podemos designar "valor absoluto, estético-ético" Erigindo-se, sobretudo, como indiscutível mestre da Língua Portuguesa, e como mestre da cultura oitocentista.»

«A obra abre com um texto prefacial do Pe. André de Barros, sendo composta de duas partes: na primeira e principal, uma antologia de textos de natureza, histórica, política, doutrinal, etc.; numa segunda parte, um conjunto de textos elogiosos à figura e obra de Pe. António Vieira "Suspiros Encomiásticos", alguns escritos em latim.»

300 €

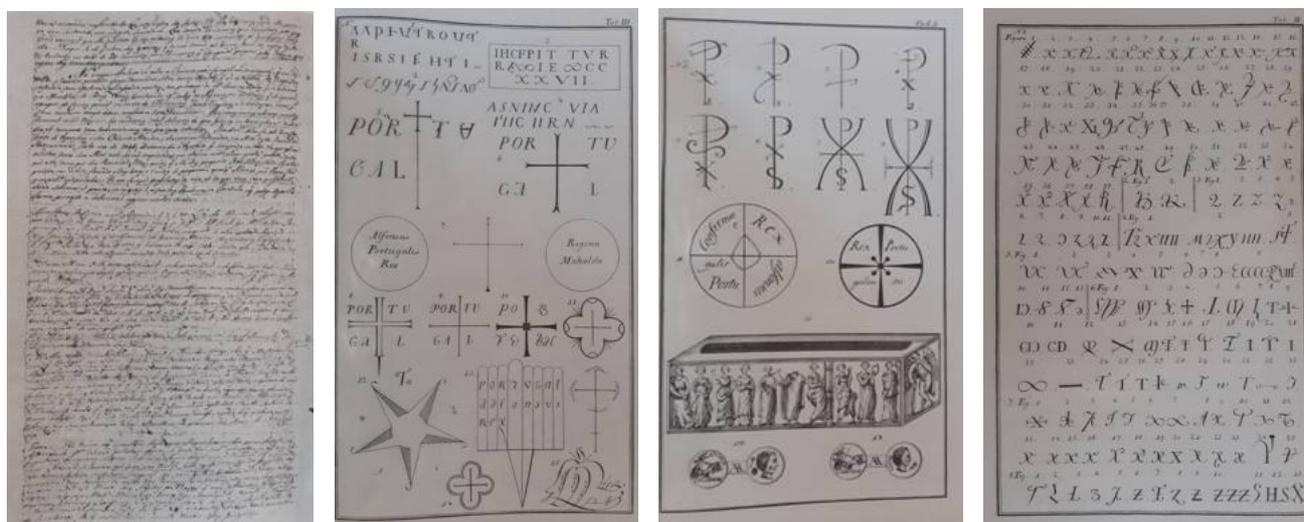


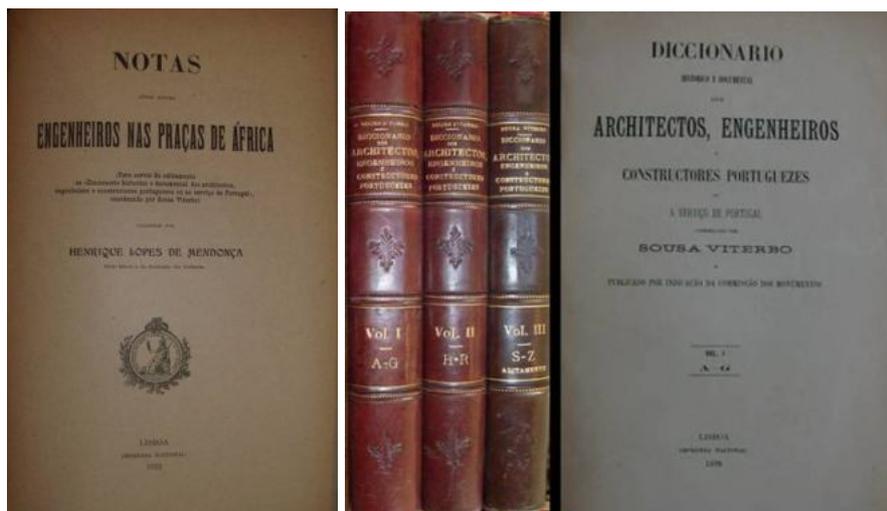
108 - Viterbo, Fr. Joaquim de Santa Rosa de – *Elucidário das palavras, termos e frases que em Portugal antigamente se usaram e que hoje regularmente se ignoram: obra indispensável para entender sem erro os documentos mais raros e precisos que entre nós se conservam*. Porto, Livraria Civilização, 1965-1966, 2 volumes, edição crítica baseada nos manuscritos e originais de Viterbo por Mário Fiúza, **volume primeiro: A**, 738:60:[6] p., ilustrado no texto e em folhas extra texto com 5 tabelas e copia de manuscritos, **volume segundo: B-Z**, 779:[1] p., ilustrado no texto, 30 cm. Encadernação original do editor, lombada cansada, bom estado geral.

«Fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo (1741-1822) religioso franciscano da província da Conceição, pregador na sua ordem, cronista da província, notário apostólico, sócio correspondente da Academia Real das Ciências de Lisboa.

Os profundos estudos a que se entregava, inspiraram-lhe a ideia de escrever e publicar uma obra, de que em Portugal havia grande falta, uma obra que servisse para auxiliar a leitura de documentos, e de livros antigos, uma obra enfim como o *Glosario*, de Du Cange.»

85 €





109 - Viterbo, Sousa – Dicionario historico e documental dos architectos, engenheiros e constructores portuguezes. Lisboa, Imprensa Nacional, 1899, 1904, 1922, 1ª edição, 3 volumes, 1º volume: **A-G**, 1899, XIV;584 p., 2º volume: **H-R**, 1904, XXI;547;[2] p., 3º volume: **S-Z**, 1922, [6];491 p., 28 cm. JUNTO COM: **Mendonça, Henrique Lopes de – Notas sobre alguns engenheiros nas Praças de África.** Lisboa, Imprensa Nacional, 1922, 13 p., 28 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.

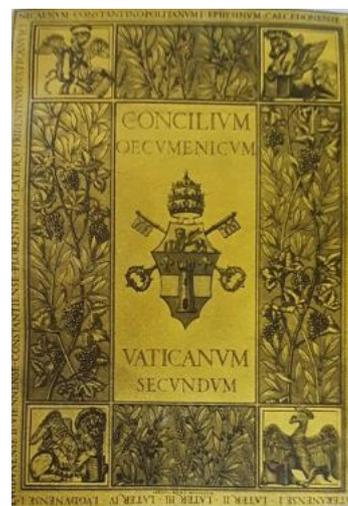
Obra de compilação exaustiva e grande rigor, inclui a descrição biográfica dos autores, acompanhada da lista de obras mais importantes.

Útil e importante instrumento de trabalho.

300 €



110 - Wenger, Antoine – A Igreja do presente e do futuro: história do Concílio Ecuménico Vaticano II. Lisboa, Editorial Estampa, s/ d, [196-], tradução de Serafim Ferreira e Silva, prefácio de Manuel Gonçalves Cerejeira, direcção de António Ribeiro e Manuel da Silva Costa, 1º volume: LXIV;551 p., 2º volume: 716 p., (falta 3º volume), ilustrado em folhas extra texto, 30 cm.



Encadernação original do editor, inteira de pele, bom estado.

Com a colaboração de vários autores.

«Este é um dos livros necessários para a leitura fiel dos textos do Concilio Vaticano II. Faz-nos de algum modo assistir à sua elaboração, relatando os principais problemas postos e a solução que mereceu a aprovação.»

60 €

Índice:

- África – 7, 28, 50, 103
- Agronomia – 44, 91
- Arte – 1, 8, 10, 22, 29, 33, 45, 51, 89, 95, 102, 109
- Brasil – 39
- Caça – 6
- Caricatura – 102
- Carros de Cavalos – 85
- Cavalos – 56
- China – 55
- Costumes – 53, 57, 76
- Culinária – 35, 52, 68, 80, 93
- Dicionário – 26, 33, 60, 108, 109
- Direito – 105
- Etnografia – 32, 58
- Fotografia – 47, 84
- Geografia – 86
- Geologia – 100
- História – 3, 4, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 31, 36, 39, 42, 44, 46, 49, 59, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 82, 92, 96, 99, 104, 107
- Ilha da Madeira – 83
- Índia – 43
- Lavores Femininos – 2, 40, 62
- Lisboa – 41, 98
- Literatura – 11, 27, 34, 52, 71, 72, 75, 94, 97, 101, 107
- Literatura Infantil – 37
- Música – 69, 70
- Numismática – 5
- Paris – 38
- Poesia – 23, 24, 63, 79, 81, 87, 90, 106
- Revistas – 61, 88
- Romance – 30, 48, 54, 57
- Religião – 3, 110
- S. Tomé e Príncipe – 74
- Sintra – 64
- Viagens – 11, 39
- Vinicultura – 51



Como encomendar:

livraria.antiquario@sapo.pt

atempo.livrariantiquario@gmail.com

Telm: (+ 351) 93 616 89 39

Av. N^a Sr^a do Cabo, 101

2750- 374 Cascais

Nota: * Salvo acordo em contrário, as encomendas serão enviadas contra reembolso ou pagas por Transferência Bancária; * As despesas de envio serão por conta do Cliente; * Para o estrangeiro enviamos factura pró-forma, sendo os livros enviados após a recepção do pagamento.

ENCADERNAÇÕES – PALEOGRAFIA

LIVROS EM BRANCO

Compra e venda de livros antigos

Visite o nosso site em: www.atempo-livrariantiquario.com

Obrigado pela sua preferência!

